

FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA  
PERSONALIDADE

*Dissertação de Mestrado*

**Das Práticas de Esporte com Bola à Configuração do Futebol  
na Sociedade Contemporânea**

Marcos Daou

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neuza Maria de Fátima Guareschi  
Porto Alegre, março 2007

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE

**Das Práticas de Esporte com Bola à Configuração do Futebol na Sociedade  
Contemporânea**

Dissertação de Mestrado

Marcos Daou

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neuza Maria de Fátima Guareschi  
Orientadora

Porto Alegre, março de 2007

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação ( CIP )**

D211d Daou, Marcos

Das práticas de esporte com bola à configuração do futebol na sociedade contemporânea / Marcos Daou. – Porto Alegre, 2007.

69 f.

Diss. (Mestrado em Psicologia) – Fac. de Psicologia, PUCRS.

Orientação: Profa. Dra. Neuza Maria de Fátima Guareschi.

1. Psicologia do Esporte. 2. Psicologia Social. 3. Futebol. 4. Jogadores de Futebol. 5. Subjetividade. I. Guareschi, Neuza Maria de Fátima.

**CDD 796.334**

**Ficha Catalográfica elaborada por  
Nívea Bezerra Vasconcelos e Silva  
CRB 10/1255**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE

**Das Práticas de Esporte com Bola à Configuração do Futebol na Sociedade  
Contemporânea**

MARCOS DAOU

Dissertação apresentada à Banca Examinadora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social e da Personalidade.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neuza Maria de Fátima Guareschi

Orientadora

Porto Alegre, março de 2007

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE

A Comissão Examinadora aprova a Dissertação de Mestrado como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**Das Práticas de Esporte com Bola à Configuração do Futebol na Sociedade  
Contemporânea**

Elaborada por  
Marcos Daou

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup>. Neuza Maria de Fátima Guareschi**  
**Presidente**

---

**Prof. Dr. Alex Branco Fraga**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**

---

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Inês Hennigen**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**

Porto Alegre, março de 2007

Aos meus pais,  
Daniel e Maria Ighes,  
pelo amor, intensa  
participação, entrega e  
constante inspiração.

## AGRADECIMENTOS

À **Faculdade de Psicologia da PUCRS**,  
por ter sido base de sustentação, pilar fundamental e ponto de encontro de sonhos, paixões,  
descobertas e conquistas que convergiram para minha formação.

À **CAPES**,  
pelo investimento e concessão da bolsa que oportunizou meu estudo.

À professora **Neuza Guareschi**,  
pelo estender da mão nos momentos difíceis, pelas constantes desestabilizações,  
problematizações, incentivo a busca de perguntas e inquietações que fizeram do mestrado  
uma grande oportunidade de pensar a Psicologia de outra forma.

Aos meus professores da escola de Educação Física – ESEF/UFRGS,  
**Adroaldo Gaya, Alex Fraga, Marco Paulo Stigger, Mario Brauner e Silvana Goellner**,  
pelos momentos agradáveis no processo ensino-aprendizagem, pelos questionamentos,  
discussões, incentivo e pela amizade do dia-a-dia que oportunizaram maneiras de enxergar  
o que, às vezes, parecia escondido.

À **Simone Hüning**,  
por ser o “dispositivo” responsável pelo exercício de estranhar, pelas idéias sempre  
inquietações e pela ajuda nos primeiros passos deste caminho. “Minha dívida!”.

Aos **amigos de curso e bolsistas**,  
que oportunizaram momentos de extrema alegria, descobertas, reflexões e sorrisos, que  
foram fundamentais para o término desta etapa.

Aos meus irmãos,  
**Camilo Franzoi, Cassiano Pires, Jorge Kroeff, Lúcio Chachamovich e Rafael Spinelli**  
por constituírem nossa família há 22 anos e por a tornarem, a cada dia, mais sólida.  
Obrigado pela amizade incondicional, pelos domingos de futebol, pelas noites de churrasco,  
pela presença constante nos momentos de prazer, de alegria, de tristeza, de conquistas, de  
perdas, e, principalmente, por serem os melhores irmãos que eu poderia querer.

Aos meus Pais, **Daniel Daou e Maria Ines Argenta Daou**,  
pelo exemplo de integridade, dignidade, honestidade, amor, carinho, respeito, luta, entrega,  
que, com seus gestos, fazem das coisas mais simples a maior expressão de beleza. Meu  
eterno amor.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	9
<b>ABSTRACT</b> .....	9
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>PRIMEIRA SESSÃO: O Esporte com a Bola e a Configuração do Futebol</b> .....	12
Introdução.....	12
Primeiras configurações: a prática com a bola.....	14
Movimentos de regulamentação do futebol.....	20
O futebol brasileiro: configuração na sociedade contemporânea.....	25
<b>SEGUNDA SESSÃO: Mídia e a produção do sujeito jogador profissional de futebol: o corpo da técnica e o corpo para o lucro</b> .....	40
Introdução.....	40
A mídia.....	41
Contexto da pesquisa.....	44
Notas metodológicas.....	46
O corpo da técnica.....	48
O corpo para o lucro.....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	61
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	63
<b>ANEXOS</b> .....	67
Anexo A – Material utilizado para análise	
Anexo B - Carta do Comitê de Ética	

## RESUMO

Esta dissertação trata do tema do futebol como uma prática cultural que vem sendo significada de diferentes modos na história deste esporte, até se configurar na forma como é apresentado na sociedade contemporânea. Parte-se, em um primeiro momento, do exercício de visibilizar as formas como foram sendo tratadas as diferentes manifestações do futebol em distintos momentos históricos até a sua constituição atual para, em um segundo momento, problematizar como o sujeito jogador de futebol profissional vem sendo forjado a partir da configuração mostrada neste momento da sociedade. Esta dissertação tem como objetivo, em seu primeiro texto, visibilizar os modos como o futebol foi sendo tomado em diferentes momentos históricos até sua configuração na contemporaneidade; no segundo texto, a partir da utilização de materiais da mídia impressa, mostrar a conformação que este esporte apresenta neste momento da sociedade, analisando os modos de produção do sujeito jogador profissional de futebol.

Palavras chaves: Futebol, Jogador profissional, Produção de subjetividade

**Área de Conhecimento: Psicologia Social – 7.07.05.00-3**

## ABSTRACT

This dissertation approaches soccer as a cultural practice that has been differently signified along its history as a sport, until taking the configuration it has in the contemporary society. Firstly, we have exercised the visualization of the ways different manifestations of soccer have been approached in different historical moments until its present constitution. Secondly, we have problematized the way the professional soccer player subject has been molded from the configuration shown in our present society. This dissertation, in its first text, aims at visualizing the ways soccer has been seen in different historical moments until contemporaneity. In the second text, using material from printed media, the objective is to show the conformation this sport presently shows, analyzing modes of production of the professional soccer player subject.

Key words: Soccer, Professional player, Production of subjectivity

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação trata do tema do futebol como uma prática cultural que vem sendo significada de diferentes modos na história até se configurar na forma como é apresentado na sociedade contemporânea. O interesse em abordar este esporte provém da experiência pessoal como atleta amador de um clube de Porto Alegre, da oportunidade profissional de acompanhar equipes de futebol como Psicólogo do Esporte e das constantes problematizações advindas das configurações e evidências atingidas pelo futebol na contemporaneidade.

Desta forma, para a realização deste estudo, parte-se do exercício de visibilizar as formas como foram sendo tratadas as diferentes manifestações do futebol em distintos momentos históricos até a constituição contemporânea, para problematizar como o sujeito jogador de futebol profissional vem sendo forjado a partir da configuração mostrada neste momento da sociedade.

Considerando que o futebol, como fenômeno em evidência no mundo contemporâneo, que sofre atravessamentos dos campos políticos, econômicos, social e cultural, Damatta (1994, p.11) retrata a configuração do futebol moderno baseado nas questões da disciplina corporal, econômica e capitalista como reflexo da sociedade, afirmando que se trata de uma “atividade destinada a redimir e modernizar o corpo pelo exercício físico e pela competição, dando-lhe a higidez necessária à sua sobrevivência num admirável mundo novo, nesse universo governado pelo mercado, pelo individualismo e pela industrialização”.

Diferente de algumas formas como o futebol já se apresentou na história, como, por exemplo, sinônimo de segregação de classes, prática bárbara e de pessoas sem cultura, privilégio de minorias, estratégias do discurso pedagógico para disciplinar alunos, dentre outras, nos dias de hoje, o futebol encontra-se estruturado como o esporte mais praticado e visibilizado no cenário mundial. Muitas maneiras de praticá-lo foram sendo tomadas em momentos das sociedades que possibilitaram as condições para a construção do modo como é apresentado na contemporaneidade.

A conformação atual do futebol encontra-se fundada no discurso produzido sobre este esporte referindo-se ao preparo corporal pleno para suportar o limite físico do jogo, ao mercado de capital, que trabalha com altas cifras nas transações e salários dos atletas, na lógica do marketing, dos patrocínios, na imagem do jogador e da equipe, enfim, em questões atravessadas pelo diálogo entre os campos de saber que se apropriaram do esporte e o capitalismo que rege os ditames mercadológicos do futebol. Dessa forma, estruturam a esfera esportiva em uma esfera mercadológica. Para isso nos utilizamos da mídia impressa para trabalharmos com os sentidos produzidos pelo discurso midiático sobre a significação dos modos como o futebol é constituído como prática esportiva e como a partir disso se produz o jogador profissional futebol.

Dessa maneira, na tentativa de contribuir com a perspectiva de pensar outras possibilidades para o entendimento do futebol e dos profissionais envolvidos, esta dissertação tem como objetivo, no primeiro texto, visibilizar os modos como o futebol foi sendo tomado em diferentes momentos históricos até sua configuração na contemporaneidade para, no segundo texto, a partir da conformação que este esporte se apresenta neste momento da sociedade, problematizar os modos de produção do sujeito jogador profissional de futebol.

## **O ESPORTE COM A BOLA E A CONFIGURAÇÃO DO FUTEBOL**

Esta sessão da dissertação tem por objetivo visibilizar os diferentes modos de como o futebol foi sendo apropriado, até chegar ao modo como é estruturado hoje na sociedade contemporânea e, da mesma maneira, mostrar como, em alguns diferentes momentos históricos da sociedade, foram se produzindo os jogadores deste esporte. Para este exercício, utilizamo-nos de uma estratégia genealógica, pois pensar o futebol como uma prática cultural é desamarrar-se da constituição de uma única forma de compreender sua história, ou a constituição deste. A genealogia, como foi desenvolvida por Michel Foucault (1996, 2000, 2005a) ao longo de sua obra, não pretendia buscar uma origem ou identidade primeira, mas desnaturalizar os objetos e mostrar como os mesmos são construídos na história não por uma linearidade cronológica e sim por uma descontinuidade. A pesquisa genealógica busca, portanto, explicitar como determinados objetos passam a ser falados e legitimados e, assim, a ganhar certa consistência e operacionalidade em alguns contextos históricos específicos (Silva, 2004).

O futebol como objeto de estudo, entendemos que não existiu desde sempre, nem de um mesmo modo, mas foi se construindo através de práticas de significações culturais, em diferentes momentos históricos. Deste modo, não se preconiza encontrar a origem do futebol, percorrendo por alguns caminhos históricos, no exercício de visibilizar as formas de como as práticas esportivas com a bola foram sendo tomadas, caracterizadas e como

contribuíram para a consolidação do futebol e da produção do jogador profissional na contemporaneidade.

Damo (2005) afirma que elevar o berço do profissionalismo a um ponto comum é delicado devido ao fato de ser um processo em constante construção e consolidação. As significações acerca do que é ser profissional no futebol são constantemente modificadas. A cada dia, saberes e discursos se agregam para atribuir características e maneiras de ser profissional. Desta forma, não nos deteremos no início, mas sim nos interstícios da história que contribuíram para que o futebol e o profissionalismo deste esporte fossem se construindo.

O fato de buscarmos entender como algumas configurações do futebol foram se constituindo não implica estarmos querendo contar uma história sobre o futebol, mas falar sobre histórias que foram responsáveis pela constituição do futebol, pois conforme Bauman (2005), “histórias são como holofotes e refletores: iluminam partes do palco enquanto deixam o resto na escuridão” (p. 26). Desta forma, tentou-se mostrar, através de algumas descontinuidades e rupturas, os efeitos destas diferentes configurações que criaram e produziram maneiras de se entender, praticar e fabricar esta prática esportiva.

Procuramos visibilizar alguns acontecimentos, em diferentes momentos históricos, que possibilitaram a emergência de algumas formas de acontecimento deste esporte, as quais produziram condições para que este fosse se configurando de um determinado modo e não de outro. O fato de utilizar uma estratégia genealógica não implica desvelar o que estava por trás, mostrar o implícito através de pontos inscritos da história, mas sim o exercício de mostrá-los. Para Foucault (2005a), as coisas estão todas na superfície, estão todas aí, não há o que esconder. Para ele, a procura de algo escondido não se justifica, pois “Atrás das coisas há algo inteiramente diferente: não seu segredo essencial e sem data, mas

o segredo que elas são sem essência, ou que sua essência foi construída peça por peça a partir de figuras que lhe eram estranhas” (2005a,p.18).

Logo, não se buscam relações de causa e efeito, de desvelamentos, da procura da essência dos fatos e objetos; atenta-se, sim, para os vários começos, formas e possibilidades que demarcaram e construíram as noções de futebol e do jogador deste esporte.

### **Primeiras configurações: a prática com a bola**

Há características de práticas de esporte com bola na história que são tidas como precursoras do futebol contemporâneo, cujas modalidades foram sendo estruturadas a partir da Inglaterra do século XIX. Porém, algumas dessas práticas podem ser localizadas a partir do ano de 2.500 a.C, ano do registro mais antigo de atividade com bola. Posteriormente a essa época, outras práticas foram localizadas em distintos locais no cenário mundial, porém deteremos nossa análise nas práticas européias, principalmente no período da pré-Revolução Industrial inglesa, as quais demarcaram e contribuíram mais diretamente para a regulamentação do futebol como prática esportiva. Para tal, mostraremos como algumas formas foram sendo tomadas até a regulamentação do futebol até o século XIX.

A prática militar chinesa *kemari*, datada de 2.500 a.C. Para Guedes (1998), o “jogo” era caracterizado por golpear a bola sem o auxílio das mãos e sem deixá-la cair no chão. Dispostos em círculo, os participantes deveriam manter a bola o maior tempo possível, passando uns para os outros, sem deixá-la tocar no solo. Essa prática objetivava aperfeiçoar a técnica desenvolvida com os pés e representou uma maneira diferente de se jogar com a bola, pois, até então, os jogos eram fundamentados, primeiramente, na utilização da cabeça, das mãos e do quadril. Com o invento de se jogar com os pés, os praticantes buscavam

ultrapassar e explorar seus limites técnicos. O desenvolvimento do jogo com os pés atribuiu uma maior complexidade dos recursos corpóreos ao controle da bola pelos seus jogadores.

A exigência da utilização de recursos mais técnicos contribuiu para uma formalização distinta dos praticantes. Houve um aprimoramento nas questões técnicas de controle da bola, que ocasionou um maior tempo destinado ao treinamento. Logo, a exigência e a aceitação dos praticantes se davam pelo desenvolvimento técnico de cada jogador. Quem se encarregou de oportunizar a mudança na maneira de se jogar foram as tropas militares, que praticavam nas trocas de turno e folgas de seus trabalhos.

Contribuindo com outra forma de apropriação da prática, Costa (1999) aponta que, na Grécia antiga, outra forma de se jogar com a bola foi responsável pela emergência da competitividade e da separação do jogo por equipes. Era denominada *epyskiros* e foi tomada pelos seus praticantes como uma forma mista de se jogar tanto com os pés quanto com as mãos. A apropriação dessa atividade esportiva trouxe outra maneira de se praticar o esporte<sup>1</sup> com bola. Com a separação de duas equipes foi instituído um sistema de pontuação, responsável por identificar a equipe vencedora. Esse sistema consistia em passar a bola por uma zona delimitada na extremidade do espaço de jogo defendido pela equipe adversária. Costa afirma não se ter precisão sobre o número de participantes por equipe, entretanto, menciona que eram utilizados golpes para parar os oponentes nos embates.

Além de representar uma outra apropriação da forma de se jogar, o *epyskiros* contribuiu para a formalização da questão competitiva. Com a emergência de um sistema de pontuação, foram se criando possibilidades e estratégias na forma de jogar. As equipes

---

<sup>1</sup> Assim como a definição de jogo, a de esporte veio a ser utilizada a partir do século XVIII como consequência das implicações na ordem estrutural e cultural da sociedade inglesa derivadas da revolução industrial. Dessa forma, mesmo não existindo a definição destes termos neste período demarcada pré-revolução industrial, utilizamo-nos das definições para nomear algumas práticas que estavam em emergência ns períodos de análise pré século XVIII.

passaram a escolher os seus representantes de acordo com o nível de excelência de prática. A competitividade entre os jogadores passou a acirrar o desenvolvimento de questões técnicas e táticas no campo. Dessa forma, a prática grega contribuiu para uma maior aproximação da capacidade atlética, principalmente em relação aos aspectos físicos e técnicos dos seus praticantes, pois as equipes passaram a ser estruturadas a partir da escolha dos jogadores mais aptos nesses aspectos.

Voser (2006) ao relatar sobre outra manifestação de prática com bola, cita a realizada em Roma denominada *haspartum*, que se assemelhava com a prática do *epyskiros*, jogado na Grécia. Embora possuísse muitas semelhanças com a atividade grega, relatos não são precisos quanto à utilização dos pés para se jogar. Essa atividade proporcionou uma outra possibilidade de leitura e entendimento do jogo. Emerge a especificidade e posicionamento dos jogadores em campo. O mesmo autor menciona que as equipes eram subdivididas em defensores, denominados *locus stadium*; jogadores de meio campo, chamados de *medicurrens*; e jogadores ofensivos, responsáveis por pontuar, que eram chamados de *pilae praetervolantis et supriactae*.

A criação do posicionamento em campo, além de manter o aspecto competitivo e técnico que se estruturava nas práticas, representou a emergência da formatação tática e da distribuição de funções pelas equipes. Com isso, passou-se a demarcar a necessidade de cada equipe se organizar em campo para a obtenção de melhores resultados. O direcionamento para a especificidade de atuação, e o senso coletivo passam, então, a ser formalizados com esta manifestação esportiva. A classificação dos praticantes por posições serviu para se buscar necessidades a serem trabalhadas e adquiridas pelos jogadores, de acordo com as funções táticas que as posições exigiam, para se obterem melhores resultados, ao mesmo tempo em que contribuiu para que houvesse a diferenciação na

preparação e desempenho de cada jogador. A prática passou a exigir estilos de jogo diferentes para determinadas posições, além de representar uma manifestação esportiva distinta que serviu para produzir sujeitos defensores, meio-campistas e atacantes. Com esta demarcação prática, os sujeitos jogadores são enquadrados em funções no campo, de acordo com as atribuições físicas e técnicas que haviam desenvolvido.

Por exemplo, Voser (2006) relata que o defensor era, normalmente, o mais lento, porém mais forte para agüentar o choque contra os adversários. O atacante deveria mesclar rapidez com força para poder se esquivar dos defensores adversários e agüentar o choque corporal quando fosse necessário. Já o meio-campista deveria possuir maior destreza no domínio da bola, pois era ele o responsável pela transição da bola da defesa para o ataque.

Fundamentando-se nas particularidades do *haspartum* em Roma, Zainaghi (1998) refere que outra atividade esportiva, denominada *calcio*, desenvolvida também na Itália, propiciou pela primeira vez o aparecimento de aspectos políticos na condução, preparação e entendimento do jogo. O *calcio* é uma prática esportiva surgida em Florença, na Idade Média. Essa manifestação esportiva está relacionada a um momento cultural da história da cidade, que se encontrava sob disputa política entre duas facções do príncipe Orande, para definir quem assumiria o poder sobre ela. Como não se encontravam alternativas para a definição, resolveu-se, por meio de uma decisão política governamental, disputar o controle através do esporte. Foi marcada uma partida nos moldes do *haspartum*, na praça central, e o vencedor teria o direito de controlar a cidade.

O *Gioco del Calcio*, como foi batizada essa prática, depois do primeiro embate, caracterizou-se pela disputa de grupos rivais, que passaram a ser distinguidos pela coloração das camisas. Cada equipe era formada por 27 jogadores, e o objetivo consistia em colocar a bola na extremidade da zona do campo defendida pela equipe adversária. Para

tal, os participantes valiam-se de chutes, lançamentos com as mãos e cabeçadas ou, conforme Zainaghi (1998), qualquer forma de impulsionar e controlar a bola.

Esse jogo representou um marco histórico para a cidade de Florença, que o instituiu e dele se apropriou como referência para o país. Após muitos anos de disputas entre equipes rivais, essa manifestação acabou sendo tomada como celebração de uma data festiva para comemorar o padroeiro da cidade, São João, e passou a ser realizada no dia 24 de junho. O *calcio* é uma manifestação esportiva que ainda é realizada, nos dias de hoje, em território italiano com vestimentas que reproduzem as do primeiro confronto realizado. Embora esteja efetivado na contemporaneidade como prática comemorativa, o *calcio* representou o início das manifestações das relações políticas com o esporte (Voser, 2006).

Esse jogo foi tomado como um embate político, competitivo em termos de divisão de equipes, pois os jogadores que disputavam a partida eram eleitos por todo o grupo, dessa forma, passando a ter suas atuações esportivas atreladas ao controle de governo. Desse modo, em conjunto com a competitividade, a especificidade por posições em campo e a técnica dos jogadores, o *Gioco Del Calcio* proporciona o primeiro atravessamento político sobre a administração, a execução e os objetivos na forma de se conduzir o jogo. Assim, esse esporte passa a ser atrelado a questões governamentais da cidade e relações de poder de autoridades. Seus jogadores, pela primeira vez, surgem como representantes do Estado, de uma instituição ou de um partido, tendo entre seus objetivos demarcar algumas conquistas ideológicas frente a outras.

Segundo Costa (1999), no século XVI, na Europa, apropriando-se das manifestações derivadas do *calcio*, ocorre o aparecimento de duas outras práticas, denominadas *hurling over country* e *mass football* que se assemelham em seus objetivos. A disputa era feita por habitantes de duas cidades vizinhas que escolhiam dia e hora para o embate. Contando com

número elevado de participantes escolhidos pela população, esta manifestação tinha o objetivo de levar a bola até um ponto central da cidade adversária. Embora essa manifestação não evidenciasse nenhuma diferenciação no modo de apropriação dos jogadores, a contribuição mais significativa foi o desmembramento e a consolidação festiva do esporte, que vinha se articulando em paralelo com o viés competitivo e político. Dessa forma, conforme nos referenda Zainaghi (1998), desmembrava-se, na época, a manifestação esportiva da prática com bola com outros significados. Foi tomada como prática festiva, de divertimento, como forma de rendimento e de competição. Davam-se os primeiros passos para a consolidação como prática de lazer, que viria a se estruturar com as conseqüências da Revolução Industrial inglesa no século XVIII.

A Revolução Industrial inglesa, conforme nos trazem Arruda e Piletti (1997), foi caracterizada pela substituição das ferramentas pelas máquinas, da energia humana manual pela motriz e do modo de produção doméstico pelo sistema fabril. Tal modificação concentrou os trabalhadores nas fábricas, trazendo uma transformação acentuada na maneira de constituição do trabalho – de um lado, o capital e os meios de produção e, do outro, o trabalho em si. Os operários passaram a ser assalariados pelos donos do capital. Tal modificação trouxe um maior desenvolvimento urbano, a submissão dos artesãos à disciplina das fábricas, a criação da jornada de trabalho, o surgimento dos sindicatos e a distinção de classe, ainda maior, entre burgueses e proletariados. A consolidação e a regulamentação do futebol estiveram diretamente envolvidas com a estrutura social inglesa, originada a partir da configuração pós-Revolução Industrial. Esse envolvimento dizia respeito principalmente ao horário de lazer, à distinção entre classes e ao desenvolvimento urbano, que foram cruciais para a convergência e mundialização do futebol como prática esportiva.

### **Movimentos de regulamentação do esporte do futebol**

O futebol tem sua regulamentação na Inglaterra no século XIX. Além da emergência e configuração das práticas esportivas surgidas até então, somaram-se ao processo de regulamentação do futebol algumas consequências da Revolução Industrial. Os movimentos de segregação de classes (burguesia e proletariado), o uso do discurso pedagógico pelo governo inglês e as ligas amadoras do futebol de fábricas tiveram muita importância no caminho da regulamentação desse esporte (Máximo, 1999).

Aproximando o olhar para os aspectos sociais, culturais e políticos da época, o período em que a Inglaterra se estruturava em função dos acontecimentos advindos da Revolução Industrial, configurou-se uma distinção saliente de classes, nas quais os donos do poder, aristocratas burgueses, comandavam e o resto da população obedecia (Giulianotti, 1999).

Com a Revolução Industrial, organizaram-se os direitos dos trabalhadores, como a jornada de trabalho, as leis, o descanso, estabelecendo-se, dessa maneira, a apropriação e configuração do tempo livre como direito dos funcionários. O futebol, que era praticado nos momentos livres como forma de lazer pelos funcionários, passou a ser planejado e estruturado para os finais de semana, devido a uma manobra política dos donos do capital e da burguesia. Como as reuniões sindicais ocorriam aos sábados à tarde, os donos do poder, querendo evitar transtornos e divergências por parte dos trabalhadores, passaram a organizar competições e treinamentos para os funcionários pertencentes aos times das fábricas nos finais de semana. Dessa forma, além de evitar as reuniões sindicais, manteriam

os funcionários realizados por estarem praticando o esporte que cada vez mais se consolidava e se disseminava (Caldas, 1990).

Conforme afirma Guedes (1998), como o jogo possuía um caráter violento e desgastante, caracterizado por muito contato físico, passaram a ocorrer muitas lesões e, conseqüentemente, faltas ao trabalho por parte dos funcionários. Essa situação levou os donos das empresas e demais membros da burguesia a se preocuparem com a confecção de produtos devido à queda de produção. Com o objetivo de estancar a baixa na produtividade, evitando, profilaticamente, a queda de rendimento, a Liga das Fábricas, um campeonato entre instituições industriais, contribuiu decisivamente para o estabelecimento de regras e leis no esporte. Criou infrações para o contato físico e punições para os atletas que se excediam fisicamente, fazendo com que o futebol assumisse uma característica menos agressiva e bárbara. A disciplina que passou a atravessar o esporte, derivada da necessidade de proteção corporal dos funcionários para evitar cansaço e lesões, visando, por conseqüência, aumentar a produtividade, fez com que o jogo se configurasse nos moldes mais próximos dos que temos no momento contemporâneo.

A formalização das regras para prevenir contusões e os horários das partidas para evitar reivindicações foram algumas das atitudes na organização burguesa do futebol para os trabalhadores e que disciplinaram a conduta corporal dos jogadores. O cuidado com o corpo do jogador, fato que caracteriza a organização do futebol baseada na proteção ao corpo é o encontrado na contemporaneidade. Isso significa que o futebol passa a se estruturar e a se sistematizar como medida profilática a partir dos cuidados do corpo dos trabalhadores. Dessa forma, a atenção ao corpo é responsável pela regulamentação da maneira de se praticar o futebol e contribui para a emergência de regras que limitam a violência no esporte.

O movimento ocorrido na Inglaterra que contribuiu diretamente para a regulamentação do futebol, conforme diz Máximo (1999), foi a liberação desse esporte nas escolas, por parte da rainha Vitória, aconselhada pelo pedagogo britânico Thomas Arnold. O futebol esteve associado ao proletariado e era considerado pela burguesia como prática violenta e rebelde. Dessa forma, esteve impedido de penetrar nas escolas ou de ficar associado à formação da educação inglesa (Caldas, 1999). Devido à evidência do futebol na sociedade e como medida de evitar que ele ficasse associado somente às classes baixas, a rainha, utilizando-se do discurso pedagógico em vigor, estabelece o futebol nas escolas como medidas de aproximação de classes e de formação de cidadãos com direitos igualitários. O esporte, então, pôde polir-se e educar-se, dentro das escolas, como uma prática na formação dos alunos ingleses da época.

Máximo (1999) acena a possibilidade da institucionalização do futebol nas escolas com a preocupação em frear que os jovens pertencentes a classes mais baixas contaminassem os jovens burgueses com idéias revolucionárias, novas e reformistas. Com a implantação da prática esportiva, os jovens jogavam, não conversavam e podiam seguir com a segregação de classes. Desse modo, a institucionalização do futebol nas escolas públicas, segundo o mesmo autor, foi uma manobra do governo para poder conter as idéias reformistas advindas das famílias das classes economicamente mais baixas. Em contrapartida, teve o interesse de massificar e transformar a imagem do futebol para a sociedade como prática de todos, o que contribuiria na educação dos alunos. Assim, tentou-se desatrelar a imagem do futebol de uma prática bárbara, violenta, de pessoas sem cultura, e associá-lo a um esporte organizado, disciplinado, educativo e pedagógico na formação dos cidadãos.

Em paralelo a essas medidas políticas, Guedes (1998) menciona que o colégio de Rugby teve participação decisiva para a regulamentação do esporte ao produzir um documento que proibia o uso das mãos no futebol. Tal proibição foi adotada para desvincular o futebol da prática do *rugby*, que utilizava mãos e pés. Em razão disso, esse esporte formalizou uma identidade própria, desvinculando-se de outras práticas.

No século XIX, o futebol ganha abrangência em toda a sociedade sendo diversificado como prática de lazer, de educação, de caráter esportivo de rendimento, de descanso da rotina do trabalho; enfim, assumiu diversos sentidos de apropriação, consumados pós-Revolução Industrial. As instituições, os clubes, as cidades, os estados passaram a fazer uso do esporte como mecanismo de projeção de rendimentos e imagem dos feitos políticos, econômicos, administrativos. Conforme traz Voser (2006), em 1863 criou-se a *Football Association*, órgão que ficou responsável pelo controle de jogadores, das leis, da efetivação das regras e da organização das competições criadas em toda a Inglaterra afirmando uma articulação política que visava coordenar e regularizar campeonatos, atribuindo ao futebol um patamar de legitimidade neste país.

Assim, a prática do futebol passa a ser reconhecida como qualquer outra profissão. Os jogadores passam a receber quantias monetárias pelas partidas realizadas, são submetidos à disciplina atlética corporal, elevados a representantes de instituições, cidades, nação e vêem suas carreiras atravessadas por interesses políticos, sociais, econômicos e culturais. O jogo recebe intervenções do discurso pedagógico como forma de civilizar e disciplinar seus praticantes, desvinculando-os do aspecto bárbaro que possuíam até então. A regulamentação do futebol facilita a aceitação desse esporte por todas as classes e contribui para o processo de sua popularização e disseminação na Europa.

O futebol, estruturado em terras britânicas, já estava sendo difundido e praticado em outros países do continente europeu. A propagação se deu por meio de jogos de exibição, viagens e imigrações. Zainaghi (1998) relata que, assim como na Inglaterra, o futebol passou a se atrelar e a se institucionalizar com a formação de clubes amadores, com equipes de fábricas, nas escolas e nas universidades. Espelhando-se na *Football Association*, cada país estruturou um órgão federativo para regulamentar e gerir o futebol. A aceitação e a configuração do esporte deveram-se à originalidade do jogo, que envolvia os pés como forma de prática, diferentemente dos esportes já consolidados.

Como amistosos e jogos de exibição entre equipes de países distintos estavam sendo freqüentes e necessitavam de acordos diplomáticos, emergiu a necessidade da criação de um órgão internacional que se apropriasse do futebol e o gerisse. Dessa maneira, mediante reuniões periódicas entre países europeus, fundou-se a FIFA<sup>2</sup> em 1904 (Voser, 2006; Giulianotti, 1999).

A FIFA é o órgão máximo que rege todos os ditames do futebol, como organização de torneios, federações, competições, transações de jogadores do mundo todo. Dentre suas atribuições, estão a organização e execução das leis. A criação da FIFA teve um efeito potencializador para o tratamento do futebol como profissional. A atribuição de valores pagos aos jogadores pela sua produtividade é regularizada por ela. Anteriormente, somente alguns atletas recebiam dinheiro. Com o envolvimento do capital no tratamento com os atletas, a troca de equipes pelos jogadores passou a ser muito comum. Com a exigência de resultados e a maior visibilidade que as equipes de futebol passaram a ter, manifestou-se a

---

<sup>2</sup> A Fédération Internationale de Football Association (FIFA) foi fundada em 1904 por sete federações européias de futebol, com o objetivo de tratar a relação e a organização de jogos entre estes países. França, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Espanha, Suécia e Suíça foram os primeiros membros. Após um congresso internacional, em 1905, em Paris, para tratar de relações européias, Inglaterra, Áustria, Alemanha ocidental e Hungria se unem ao órgão máximo. Ver [www.fifa.com](http://www.fifa.com).

tendência da qualificação dos times para obtenção de melhores resultados. O capital e o mercado se atrelam ao futebol europeu como forma de dar maior evidência e qualificação às equipes, que, por sua vez, ressaltariam as cidades e os países a que pertenciam. Dessa maneira, o futebol, elevado a representante e símbolo de governabilidade de estados, cidades e países, recebe investimentos dos seus representantes, que associam a eficácia da equipe e o modelo de gestão ao sucesso (Zainaghi, 1998).

Com as formalizações dos órgãos reguladores do futebol e a internacionalização da prática, as fronteiras do futebol tomam outra proporção e outro significado. Se, em um dado momento, a fronteira do futebol ficava entre dois grupos, como com o *cálcio*, em outro momento, fica restrita a duas cidades – *Mass Football* – ou, ainda, entre duas classes sociais, a burguesia e o proletariado. Isso como na Inglaterra, onde acontece uma pré-regulamentação, para depois se cruzarem várias fronteiras entre países. Realizando-se a regulamentação oficial, a configuração exigiu, tanto do esporte do futebol quanto de seus jogadores, que fossem tomados como segurança de fronteiras, de capital e de cultura. Nesse momento, o profissional passa a ser considerado como um capital nacional, um produto de um país que passa a ter um valor comercial. Transações, negociações envolvendo capital, são características desse momento, o que faz com que a FIFA tome legitimidade e reja as nuances do esporte.

### **O futebol brasileiro: configuração na sociedade contemporânea**

Rodrigues (2004) subdividiu os caminhos do futebol no Brasil em cinco fases. A primeira fase, demarcada entre 1894 e 1904, possui características de apropriação da prática. A segunda fase se desenvolveu de 1905 a 1933 e se caracteriza pelo amadorismo. A terceira fase, denominada de profissionalização, ocorreu entre 1933 e 1950. A quarta fase

se refere ao período de reconhecimento e consolidação do futebol como identidade nacional e se estendeu de 1950 a 1970. A última fase é demarcada como modernização do futebol, que se configura no período após 1970 e conta com o crescimento de recursos financeiros, da tecnologia e dos saberes que passam a fazer do esporte do futebol um objeto de estudo para campos de conhecimento científico.

O ano de 1894, data tomada como oficial pelos registros da Confederação brasileira de futebol, como chegada do futebol ao Brasil, por meio de Charles Miller. Embora Charles Miller tenha sido reconhecido como precursor do futebol no Brasil, existem registros distintos da versão adotada pela Confederação brasileira de futebol. Há registros de funcionários holandeses, ingleses e escoceses que ao desembarcarem nos portos brasileiros por volta dos anos 80 do século XIX, começaram a praticar o futebol em cidades litorâneas e foram responsáveis pela criação de times e ligas amadoras. Como exemplo de times criados pelos funcionários, têm-se o registro da Ferroviária de São Paulo e o esporte clube Rio Grande, do Rio Grande do Sul, entre outros (Máximo, 1999).

Conforme Melo (2000), Miller era brasileiro, filho de inglês com brasileira; ao retornar da Inglaterra, após completar seus estudos escolares, trouxe na bagagem bolas, camisetas, livros de regras e outros equipamentos referentes ao futebol. Por Miller ser filho de família tradicional aristocrática, passou a praticar com seus amigos e colegas de escola e de clubes aristocratas que freqüentava, fazendo-o, dessa maneira, caracterizar-se como prática da alta sociedade. O esporte se introduz em São Paulo e Rio de Janeiro, primeiramente, por serem estes os centros econômicos, políticos e administrativos do país (Máximo, 1999).

Brito (2001) afirma que, em paralelo ao futebol desenvolvido pela elite brasileira, praticava-se, nas fábricas, o futebol trazido pelos funcionários europeus que aqui se

instalavam. O futebol de fábrica foi uma “herança” trazida pelos imigrantes europeus. Na perspectiva de construção paralela de diferentes futebolis, assim como Brito (2001), Anjos (2007) afirma que ocorria em conjunto com a estruturação do futebol para as elites, ligas de equipes que foram formadas pelas classes média e baixa da população que sofriam com o processo de exclusão das elites brasileiras, já que não permitiam o acesso das classes menos providas economicamente aos seus clubes.

O primeiro dispositivo que possibilitou que uma maior parte da população tivesse contato com o futebol foi a criação da imprensa esportiva nos meados do século passado (Máximo, 1999). Mesmo sendo barrada nos clubes aristocráticos e possuindo pouca oportunidade de trabalho nas fábricas, a população passou a se apropriar do novo esporte por meio das informações e narrações do futebol pelo rádio. Caldas (1990) afirma que, com a ampla divulgação nas rádios e jornais, os times provenientes dos clubes sociais e das fábricas passaram a ter seus nomes divulgados nacionalmente; como estratégia de consolidação de suas marcas, olhou-se o futebol como fonte de divulgação e de representação de serviços. Dessa maneira, a tecnologia ligou-se ao esporte e, além de disseminar a atividade recém-chegada ao Brasil, foi importante na produção de um mercado de novos jogadores.

Como observaram que o futebol atraía a atenção de mais pessoas, as instituições começaram a cobrar ingresso para as partidas. A divulgação passa a produzir uma outra dinâmica no futebol, associando-se a este esporte uma característica de espetáculo, de vendagem de ingressos, de comercialização da marca dos clubes e tornando os jogadores produtos dessas marcas. Com a curiosidade frente à prática e com o sucesso dos clubes, estes buscavam atrair mais associados e expandir a divulgação de suas marcas.

Mesmo de forma amadora, sem remuneração fixa, o futebol foi se alastrando pela população e contribuindo para a produção de mais jogadores, que viam no esporte uma possibilidade de se divertirem, além da possibilidade de obter remuneração. O aspecto elitista e segregador passa a se descaracterizar aos poucos, fruto da difusão, popularização e legitimação que as ligas amadoras passaram a representar no cenário nacional. Para Zainaghi (1998), percebe-se, nas duas primeiras décadas do século passado, um aumento no número de campos de futebol pelas cidades, fazendo com que a prática deixe de ser reconhecida como privilégio somente da elite para ser uma atração da população em geral. Torneios regionais, ligas de fábricas e de bairros passaram a ser organizados como efeito da crescente massificação do esporte produzida pela imprensa.

Um dos fatores que contribuiu para a disseminação do futebol na população brasileira, conforme menciona Anjos (2007) e Rigo (2004), foi a criação e o reconhecimento de ligas de futebol paralelas a liga elitista dos clubes dos grandes centros brasileiros. Neste sentido, mais especificamente com relação a disseminação do esporte no Rio Grande do Sul, Anjos (2007) refere que existiam três ligas de futebol no estado em meados do século XX. Eram denominados liga do sabonete, referente as equipes de elite que estavam sempre impecáveis em campo; liga do sabão, composta por pequenos comerciários e pessoas de classe média; e a liga das canelas pretas, que era formada, predominantemente, por jogadores negros que não eram aceitos por outras equipes. O cenário do futebol criado pela divisão cultural e social dos participantes contribuiu para o crescimento de equipes e ligas, e pela disseminação do futebol no país fazendo com que mais pessoas fossem se apropriando da prática esportiva e demarcando um modo brasileiro de jogar futebol.

O futebol, que possuía características predominantemente européias, como disputa de força, passa a ser apropriado pela população brasileira, que contribui com uma maneira própria de jogar esse esporte. Tal apropriação faz com que o futebol ganhe em habilidade, ginga e técnica. O destaque à apropriação hábil dos jogadores faz com que o esporte do futebol do Brasil ganhe uma maior visibilidade e atenções especiais de técnicos estrangeiros. A imprensa esportiva, utilizando-se de um discurso biológico-médico, atribui a apropriação técnica dos praticantes brasileiros à maneira de o negro jogar (Daolio, 2000). A imprensa faz uso do discurso biológico associado à raça para explicar a qualificação e a diferenciação na maneira de se praticar o futebol vindo da Europa. É direcionada ao negro a apropriação qualificada do futebol como referência ao movimento de popularização do esporte no país, numa clara manifestação da sobrepujança da maneira brasileira popular de se apropriar do esporte. O negro é ressaltado como principal fator de aperfeiçoamento técnico, por ser a raça que formalizava outra maneira de praticar o futebol diferentemente da elite e por abranger grande parte da população no país que passou a se interar do esporte (Daolio, 2000).

A prática desenvolvida até então passa por transformações na constituição dos jogadores, na estrutura cultural e social do país. O jogo ganha em aspectos técnicos de controle da bola, de *dribbling* e demais recursos técnicos. Na constituição do jogador, emerge a necessidade de agregar maiores talentos às equipes, e esse talento estava relacionado aos campos populares, fora das ligas das fábricas e de clubes aristocráticos. O futebol passa a ser desenvolvido por jogadores brasileiros, populares que representavam uma forma de jogar diferente, mais alegre, hábil e técnica. É a partir de então que o significado de jogador no Brasil se modifica. De membro da elite e estrangeiro, o futebol passa a ser conhecido como prática esportiva do povo.

Com a admiração frente esta forma de jogar futebol, as pessoas responsáveis pelas equipes desejavam contratar os jogadores populares, que estavam em franca emergência, como garantia de qualificar as equipes. Os jogadores “contratados<sup>3</sup>” passavam a receber dinheiro por cada jogo de que participavam e, logo após, retornavam para suas equipes habituais (Rodrigues, 2004). Campeonatos municipais e regionais se formalizaram em alguns estados brasileiros, e o artifício da contratação temporária de jogadores pelas equipes passou a ser cada vez mais constante. Essa fase do futebol brasileiro é conhecida como profissionalismo marrom, que se caracteriza pela contratação de jogadores de origem popular pelos clubes de elites e de fábricas (Caldas, 1990). O profissionalismo marrom contribuiu decisivamente para legitimar e criar a identidade do futebol no Brasil, pois reduziu as fronteiras sociais causadas pela segregação de classes fazendo com que os jogadores de diferentes classes sociais praticassem juntos o esporte.

Como efeito na produção de subjetivações, a partir do profissionalismo marrom, o esporte de brancos, de nobres, de elite, de descendentes europeus passou a ser apropriado pela maioria da população brasileira, construindo-se uma maneira mais técnica e de maior velocidade de se jogar futebol. O futebol descendente da Europa, gradualmente, ganha apropriação e toque brasileiro, com a popularização e apreço pela prática. Um determinado discurso biológico para legitimar a forma como se praticava o futebol no Brasil contribuiu para a construção do futebol-arte, mágico, hábil à imagem da população brasileira, caracterizada pela miscigenação étnica e racial. Atribuiu-se principalmente aos negros uma disponibilidade corporal que os fazia executar atividades físicas de forma mais hábil e

---

<sup>3</sup> Utilizamos o termo contrato e contratação para manifestar a manobra de agregar jogadores de ligas paralelas de futebol aos elencos das equipes de elite, mesmo sem valor jurídico, legislativo, pois não haviam leis que representassem este ato no futebol no começo do século XX.

ritmada do que os brancos (Daolio, 2000). O fato é que o Brasil, aos poucos, desvincula-se da forma de se jogar futebol trazida pelos europeus e cria sua própria identidade.

A apropriação do futebol pelos negros traz conseqüências em âmbito nacional quanto ao entendimento de nação por parte dos governantes. Enquanto a imprensa esportiva, no rádio e nos jornais, divulgava a emergência do futebol-arte, advindo do contato com a população, mais especificamente dos negros, Epiácio Pessoa, o então presidente do país, não se conformava com a apropriação pelo povo dessa prática esportiva. Para ele, o futebol era sinônimo de elite; por isso, somente os membros da aristocracia poderiam desfrutar da prática (Brito, 1996). Em uma situação especial e emblemática, para demonstrar que a nação brasileira era pura, limpa, forte e rica, ordenou que não enviassem nenhum negro na delegação brasileira que disputaria um campeonato sul-americano de futebol em Buenos Aires no ano de 1919 (Máximo, 1999). O país foi eliminado precocemente do torneio, e a imprensa divulgou que a derrota se deveu ao fato de a delegação não ter levado nenhum atleta de ponta, representante do povo, mas somente jogadores que representavam a aristocracia.

O descontentamento dos jogadores e da população frente ao fracasso e à forma como estava sendo tratado o futebol contribuiu para que houvesse um movimento para reivindicar melhoras no tratamento com os atletas. A regulamentação do jogador de futebol como profissional, ocorrida em 1933, feita pelo governo de Getúlio Vargas, teve dispositivos originados por algumas situações importantes. O descontentamento frente ao tratamento que os atletas brasileiros recebiam do governo e o fato de os jogadores brasileiros estarem se deslocando para Argentina e Uruguai a fim de procurarem melhores condições de trabalho, pois lá a profissão já se encontrava regulamentada, com salários e direitos estabelecidos pelas federações, justificaram a regulamentação (Zainaghi, 1998).

Outra situação que contribuiu para a profissionalização foi o fato de os governantes e, especialmente, os donos dos clubes de elite modificarem os estatutos para que fosse permitida nas equipes a entrada de jogadores advindos de classes populares. Os clubes de elite, em seus estatutos da época, não permitiam que jogadores de classes mais baixas participassem dos quadros sociais. Para poder contar com esses jogadores nas equipes, modificaram-se os regimentos internos, permitindo que se arregentassem jogadores de qualquer raça ou condição social. Para tal, entretanto, esses jogadores deveriam ser contratados como empregados para trabalhar nos patrimônios, sem pertencer ao quadro social, já que, em sua maioria, os atletas, até então, eram sócios-atletas (Máximo, 1999).

Somada a esses fatos, a emergência das trocas constantes de clubes por parte dos jogadores, ocasionada pelo profissionalismo marrom, fazia com que os campeonatos não se organizassem da maneira desejada. O mesmo jogador, em um mesmo campeonato, pertencia a vários clubes. A quantia de dinheiro oferecida pelos clubes aos jogadores era irrisória. O movimento dos atletas de deixar seus empregos para se dedicarem somente ao futebol fez com que fosse necessária uma regulamentação legislativa para dar segurança aos jogadores e ao futebol, com este assumindo um caráter profissional e construindo uma identidade como produto do país.

O Brasil passou, assim, a se organizar para oferecer melhores condições de trabalho aos seus jogadores. Com a lei outorgada por Getúlio Vargas em 1933, o jogador de futebol passou a ser reconhecido como profissional (Zainaghi, 1998), ou seja, foram legalizados: salário fixo, vínculo com agremiações esportivas e custeio de despesas dos clubes com ajuda do governo. Tal medida fez com que proliferasse o desejo e a procura pela capacitação para se tornar jogador de futebol. Os praticantes que estavam nos países vizinhos retornaram ao Brasil, fazendo contratos de vínculo com agremiações e obtendo

salários compatíveis com sua produtividade. Pouco a pouco, os jogadores<sup>4</sup> foram se dedicando somente ao futebol, afastando-se das outras atividades que exerciam.

Essa fase de consolidação do futebol brasileiro produziu um outro modo de vida profissional para o jogador de futebol. Este, até então, possuía outras profissões, mas passou a dedicar-se exclusivamente à prática do esporte e as ajudas de custo que os atletas recebiam com as participações em jogos e campeonatos foram elevadas a salário fixo. O amadorismo que rotulava os praticantes de futebol anteriormente é sobrepujado pelo entendimento de profissional. A força atlética é recompensada e paga, isto é, o capital se entrelaça ao desempenho atlético, contribuindo para o entendimento do jogador como um produto de venda. Além disso, o futebol ganha seus órgãos responsáveis pela organização de competições e de regulação de jogadores.

Quanto ao entendimento do jogo, há um salto de qualidade muito grande, pois os atletas, ao se dedicarem exclusivamente à prática, desenvolvem uma maior habilidade atlética, maior eficácia e produtividade em suas posições. As características do futebol mais violentas, com a profissionalização, vão sendo sobrepujadas pela técnica. No campo social, a procura por se tornar jogador de futebol aumenta consideravelmente, principalmente entre as classes mais baixas da população, que, ao verem os melhores jogadores sendo garimpados em campos populares, adquirindo sucesso e ascendendo na vida, querem o mesmo para si. Desta forma, a configuração do futebol brasileiro está vinculada às classes emergentes, e não mais às representativas da elite.

---

<sup>4</sup> Registros legislativos sobre futebol passaram a ocorrer mais seguidamente nos anos subseqüentes. Em 1941, conforme menciona Zainaghi (1998), surge o primeiro diploma legal, com o decreto-lei 3.199, que estruturou os organismos oficiais do esporte. Foram legitimadas as confederações e federações. Dessa forma, cada estado passou a ter suas instituições geradoras e organizadoras de esporte. Mesmo sendo criada em 1916, a CBD passa a ser subsidiada e reconhecida pelo governo. Esta medida gera mais recursos para investimentos nas equipes e campeonatos (Máximo, 1999).

O futebol brasileiro passou a buscar a consolidação internacional, pois, mesmo tendo modificado sua estrutura e configuração em determinados momentos históricos desde a chegada ao país, não possuía, ainda, nenhuma conquista em âmbito mundial. As realizações internacionais vieram nas copas de 1958, na Suécia, e em 1962, no Chile. Para Zainaghi (1998), as conquistas representaram a solidificação do futebol do Brasil no mundo e, conseqüentemente, a afirmação e a apropriação do futebol brasileiro como futebol-arte. Nas atribuições políticas, associaram-se as vitórias à imagem de nação batalhadora, que se esforçava para conseguir seus objetivos. Isso numa clara referência à grande quantidade de jogadores negros pertencentes ao selecionado brasileiro.

Como a conquista no campo esportivo gerou reconhecimento do país no plano governamental internacional, os governantes passaram a utilizar a imagem de sucesso do futebol, vinculando-a ao êxito administrativo do país. O discurso do campo político elevava o futebol como imagem da política governamental do país, representado como uma nação forte, trabalhadora e bem administrada. Havia a tentativa de focalizar o olhar da população no futebol como forma de mascarar os problemas do país reforçando maior envolvimento do futebol com a política administrativa do país (Souza, 1996).

O Brasil estava necessitando de uma política externa mais forte, que atraísse investidores para a consolidação da nação; com todas as dificuldades na transição dos governos de Juscelino, Jânio Quadros e Jango, as conquistas no campo esportivo fizeram com que o futebol fosse elevado como maior produto do país. Mascaravam-se os problemas internos, escondendo-os, inclusive, da própria população, com o direcionamento do êxito político ao futebol, jogadores são nomeados embaixadores do país, tendo suas imagens hiperdimensionadas a superastros. O futebol evolui de simples prática esportiva a uma

grande força representativa da nação. Consolida-se a imagem de futebol-arte pelos jogadores brasileiros (Brito, 2001).

Nos anos de 1960 ao final da década de 70, em pleno período militar, é quando se realizam os maiores investimentos no campo estrutural do país. Aproveitando-se do sucesso obtido nas copas do mundo anteriores, o governo manteve a política de privilegiar o futebol como seu maior símbolo (Brito, 1996). A profissão de jogador de futebol foi legalizada no decreto 53.820, de 1964. Tal medida outorgava o direito a 15% do valor de transação aos jogadores, dando-lhes direito a férias remuneradas, seguro, contrato de trabalho e garantia de 60 horas de intervalo entre partidas oficiais. Em decorrência dos dois títulos, o decreto visava a dar melhores condições aos jogadores para se estabelecerem, agraciá-los pelas conquistas, fazer com que pudessem render o máximo possível e desviar a atenção da problemática vivida no país com a repressão que se instaurava (Zainaghi, 1998).

O futebol, enfocado como carro-chefe do governo brasileiro, assim como as obras e avanços tecnológicos, colaborou com o crescimento rápido da economia no período conhecido como milagre econômico (Arruda & Piletti, 1997). Dessa forma, o governo tentava esconder a violência e a pobreza, mantendo o povo em ordem, maquiando as atrocidades, o aumento da inflação e o desperdício de dinheiro público (Máximo, 1999). Tentou-se perpetuar o ufanismo advindo das conquistas das duas primeiras copas do mundo, retratando o fortalecimento da nação como geradora de uma vida melhor para todos e produtora de ídolos internacionais.

Em sua dissertação de mestrado, Brito (2001) faz referência às estratégias políticas adotadas pelos governantes na tentativa de mascarar medidas administrativas. Com a censura instaurada, o governo tinha o domínio total dos jornais, rádios e televisão. As manchetes sugeriam competência, conquista e grandiosidade da nação. A vinculação do

futebol com a política fica ainda mais forte na década de 70, no período da copa do mundo, em que o Brasil se sagrou campeão. O presidente Médici fora elevado a torcedor número um do Brasil e aparecia com a camisa da seleção tecendo comentários esportivos, postulando o futebol como um reflexo da conduta política adotada em seu governo.

Nas análises feitas por Brito (2001), comparando recortes de jornais, como o *Correio do Povo* e o *Diário de Notícias*, do período de copa do mundo de 1970, o autor observa que se relacionavam as conquistas no campo futebolístico ao resultado da política governamental do país. Como exemplos das manchetes selecionadas pelo autor, temos: Médici: “Identifico-me com a alegria e emoção das ruas”<sup>5</sup> e “A vitória é uma resposta aos que difamam o Brasil”<sup>6</sup>. Dessa maneira, o governo fazia uso de uma nova linguagem política, a despolitização, com a alienação da população pelo futebol na tentativa de estancar os pensamentos contrários que tentassem se manifestar e se propagar contra a forma de gestão. Quando, efetivamente, estes apareciam, as pessoas eram exiladas ou presas. “Dessa forma estabeleceu-se a política de comunicação” (Ramos, 1988, p. 35). O futebol, em uma tentativa de esconder, mascarar a problemática enfrentada pelo governo, foi elevado a maior produto e foco de divulgação do país. Tal estratégia governamental contribuiu para a proliferação e produção do futebol como maior símbolo de identidade do país.

Os investimentos no Brasil, conforme nos traz Guedes (1998), colocaram na configuração ao futebol as mesmas intervenções tecnológicas e científicas utilizadas para o aperfeiçoamento e crescimento do país. Na década de 70, houve um grande investimento de alguns campos de saberes sobre o domínio esportivo, como, por exemplo, a Educação

---

<sup>5</sup> *Correio do Povo*, 23/06/70.

<sup>6</sup> *Correio do Povo*, 23/06/70.

Física, a Psicologia e a Medicina, contribuíram para a formalização de um novo objeto de aplicação, ou seja, a construção do sujeito jogador de futebol profissional. Esses campos de saber apropriaram-se do atleta como objeto de estudo, visando a aperfeiçoá-lo e otimizar seu desempenho. Sentidos de diferentes campos discursivos foram sendo significados e introduzidos no treinamento esportivo. Nas palavras de Matwejew (apud Weineck, 2003), o treinamento atlético evoluiu de simples prática esportiva para “preparo físico, técnico-tático, intelectual, psíquico e moral do atleta através de exercícios físicos” (p.18).

Nesse sentido, estudos sobre Fisiologia, Educação Física e Psicologia penetraram rapidamente nas formas de preparação de atletas. Estudos produzidos pelos saberes que se enquadram no conhecimento da modernidade quantificam, classificam os resultados do desempenho dos atletas, atribuindo ao futebol o selo de produto da Era Moderna, conforme menciona Rodrigues (2004). O desenvolvimento físico, a preocupação com o corpo, a formação de atitudes que contribuem para a saúde são reflexos desses investimentos no progresso e na normatização desse esporte.

Esses campos de saber, em consonância com o capitalismo, são responsáveis não só pela produção de novos objetos de estudos, como também pela produção dos sujeitos desses objetos: os jogadores profissionais de futebol. Isso faz com que o jogador passe a ser tomado pelo exaustivo direcionamento das aptidões físicas, fazendo com que o futebol se modifique e o profissional seja subjetivado por questões técnicas, físicas e comportamentais. A técnica, tão exaltada e reconhecida nos anos anteriores, é suplantada por uma normatização atlética e pela organização tática em campo. Como consequência, o jogo fica muito mais veloz e a marcação é privilegiada como forma de diminuir os espaços do campo.

O atravessamento pela ciência no futebol fica vinculado à exigência científica, que estabelece as racionalizações do jogo, as padronizações táticas, o aperfeiçoamento físico, mental e orgânico contínuo dos atletas. Produz-se um mercado de profissionais remunerados, envolvidos na parte diretiva dos clubes e de desenvolvimento das capacidades dos atletas – como preparadores físicos, nutricionistas, médicos, psicólogos e gerentes de equipes, que passam a ser disputados pelo mercado deste esporte. Dessa forma, os investimentos fundamentados pelas tecnologias respaldados pelo saber científico passam a imperar sobre o modo de se compreender o futebol e o jogador profissional.

A demarcação do futebol pela comercialização do jogador, e a relação com o clube sendo vista como vitrine de talento, o jogador, como produto de venda, gera maior movimentação de capital no futebol. O entendimento do futebol como mercado estabelece uma elevação salarial dos atletas. Muitas vendas e trocas de jogadores passam a ser efetivadas; as transações passam a ser constantes, fazendo com que a identificação dos jogadores com os clubes seja rápida e instável (Rodrigues, 2004).

Em confluência com as idéias de comercialização do futebol e com o intuito de provocar uma nova organização no futebol brasileiro, Zico, ex-jogador de futebol do Flamengo, enquanto ministro dos Esportes, lança o Projeto Zico que cria a abolição da Lei do Passe e a transformação dos clubes em empresas auto-sustentáveis. Nesse sentido, também o governo buscou o estancamento de subsídios econômicos para que houvesse adequação ao modelo de profissionalização da gestão do clube/empresa, de modo a não acarretar mais gastos para a união (Helal, 1997). Embora alguns clubes e atletas tentassem se adequar à nova formatação, o desconhecimento e o temor das conseqüências fizeram com que estas leis não modificassem o cenário do futebol brasileiro. Os clubes continuaram

sendo subsidiados pelo Estado e os jogadores sem possuírem vínculos mais estritos com os clubes (Carrano, Gomes, Kfourri, 2000).

Porém, a Lei Zico, ratificada pela Lei Pelé, foi mais uma tentativa de fazer com que os clubes se organizassem e criassem mecanismos de auto-sustentação. Dessa maneira, o futebol passa a ser legislativamente conduzido a se adequar aos padrões comerciais de clube-empresa. Os jogadores passam a ser considerados prestadores de serviços, assim como qualquer outro profissional. A partir da abolição do passe, o jogador tem o direito de trocar de clube quando lhe convier, desde que sejam respeitados os termos do contrato de cedência. Assim, possui autonomia para decidir sobre sua carreira e não fica restrito ao interesse dos clubes (Zainaghi, 1998). A não-apropriação da lei nos primeiros anos fez com que o Brasil se constituísse em um cenário de brigas, impasses, liminares entre clubes e jogadores. Essa situação contribuiu para legitimar a aparição do campo de saber do jurídico, com advogados especializados, procuradores e empresários de futebol, para assessorar os clubes e atletas nessas questões.

Patrocinadores e empresários, em virtude dessa configuração, tomam o jogador como foco de investimentos e passam a controlar suas ações e interesses. O jogador, além de interessar ao clube pela aptidão atlética, passa a interessar pela imagem, pelas conquistas no plano pessoal e afetivo, por sua história de vida, enfim, tudo o que possa contribuir com a vendagem e comercialização. Ele torna-se um foco privilegiado pela produção midiática devido ao potencial de espetáculo e de lucro que representa e que se fundamenta na cultura da fama, da beleza, da riqueza e do imediatismo da qual a mídia se constitui uma das instâncias central de produção na sociedade contemporânea.

## **MÍDIA E A PRODUÇÃO DO SUJEITO JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL: O CORPO DA TÉCNICA E O CORPO PARA O LUCRO**

Esta parte da dissertação tem como objetivo mostrar como o jogador de futebol se constitui em um jogador profissional a partir da configuração do futebol na sociedade contemporânea. Para isso, partimos da visibilização de algumas formas da prática esportiva com a bola que confluíram para formalizar o futebol como um esporte profissional e regulamentado, apresentado na contemporaneidade conforme expomos na primeira parte da dissertação. Na contemporaneidade, o futebol reveste-se de características de uma lógica mercadológica, incidindo sobre este esporte atravessamentos de campos do saber e de relações de poder distintos que constroem o modo de ser jogador. A construção do jogador profissional acontece a partir de investimentos articulados de diferentes campos sociais na busca do aperfeiçoamento técnico, corporal e comportamental de atletas, que visam o alto rendimento e à otimização de resultados.

Para a discussão sobre a constituição do sujeito jogador profissional de futebol, elegemos o discurso da mídia impressa, mais especificamente, as notícias e comentários do caderno de esportes do jornal *Zero Hora*<sup>7</sup> (ZH) durante uma semana. Detivemo-nos na análise das práticas discursivas desse material midiático em articulação com as regularidades construídas por determinados campos de conhecimento na produção de enunciados que constituem os modos de subjetivação do jogador profissional de futebol. Para esta análise do material midiático, selecionamos, especialmente, a semana que se

---

<sup>7</sup> *Zero Hora* é um jornal publicado diariamente, com grande circulação no estado. O periódico faz parte do núcleo jornalístico da RBS (Rede Brasil Sul), filiada da Rede Globo de telecomunicações. Como tal, caracteriza-se como forte veículo de comunicação. Apresenta-se editado em cadernos que abordam assuntos do cotidiano, como política, cultura, esportes, etc. Possui colunistas e repórteres que expressam suas opiniões, debatem e noticiam fatos e acontecimentos em nível regional, nacional e internacional.

estendeu do dia 20 ao dia 28 de novembro do ano de 2006. O critério de escolha desse período fundamenta-se no fato de que, naquela semana, o jornal publicou o sucesso de um jovem jogador de futebol, mostrando o curto tempo deste profissional entre as categorias de base e a iminência de se tornar mais uma das maiores promessas do futebol, podendo, deste modo, o Brasil apresentar ao mundo mais um dos fenômenos desse esporte.

Essa semana caracteriza-se como o período de escolha dos nomes que estariam na listagem dos atletas que integrariam a delegação do Esporte Clube Internacional<sup>8</sup> para a disputa do Campeonato Mundial Interclubes no Japão, mostrando a estréia de um jovem jogador, de apenas 17 anos, no time profissional, passando das categorias de base do clube, com esperança de êxito na maior competição da história deste. Por meio do discurso da mídia, objetivamos visibilizar como são produzidos os sentidos que constroem os enunciados que passam a se configurar na sociedade – os modos de produção desse profissional na contemporaneidade.

### **A mídia**

A mídia é entendida aqui como uma instância central da sociedade contemporânea por produzir cultura, veicular e construir significados e representações. Consideramos que a mídia é um lugar privilegiado de criação e circulação de sentidos que operam na formação de identidades, bem como na produção de diferenças. Entendemos que os significados visibilizados pelo discurso midiático não só produzem verdades sobre os objetos de que

---

<sup>8</sup> O Sport Club Internacional foi fundado em 4 de Abril de 1909, pelos Irmãos Henrique, José e Luis Poppe, vindos de São Paulo. De família italiana, os irmãos resolveram homenagear seus pais, batizando o clube com o mesmo nome da equipe pertencente à cidade deles: Internazionale de Milão. O clube surgiu devido a constantes negativas que recebiam ao quererem se juntar a algum clube de Porto Alegre. Em virtude disso, resolveram fundar o próprio clube. O internacional é conhecido como clube do povo, pois foi fundado e, primeiramente, freqüentado por imigrantes paulistas e por jovens de menor prestígio da sociedade porto-alegrense. Além disso, foi o primeiro a receber em seu quadro social e atlético pessoas negras e de menor poder aquisitivo, em comparação com a agremiação rival, Grêmio Futebol Porto-alegrense.

falam, como também produzem os sujeitos desses objetos. Para Fischer (2002), por meio da visibilidade de situações, a mídia torna-se um poderoso meio de produção e circulação de valores, concepções e representações relacionados a um aprendizado cotidiano sobre quem somos, o que devemos fazer, como devemos nos educar e de que maneira devemos ver as pessoas.

Entendendo a mídia como constituinte da cultura, como produtora e formadora de modos de ser e de viver na contemporaneidade, pensamos nela como construtora de verdades por meio do discurso que veicula. Tal discurso é atravessado por várias lógicas, dentre as quais, as do consumo, do mercado e da tecnologia, as quais servem de legitimação para consolidar estilos de vida. Em sua leitura sobre a produção e importância da mídia na formação de subjetividades, Pelbart (2003, p.20) afirma: “o que nos é vendido o tempo todo, senão maneiras de ver, de sentir, de pensar, de perceber, de morar e de vestir. O fato é que consumimos mais do que bens: formas de vida”.

Desse modo, a mídia configura-se na contemporaneidade como grande potência de estratégias educativas informacionais. Em confluência com essa idéia sobre mídia, Fischer (2001a) alerta sobre a importância que os meios de comunicação, no Brasil e no mundo, vêm assumindo como lugar de circulação de vários campos de saberes e também de produção de um campo de saber próprio. A autora considera que a questão da mídia como produtora de verdades necessita de uma análise que possa nos situar no contexto em que a imagem, ou aparecer na TV, em jornais e revistas, se configura em relações de poder, produzindo efeitos específicos nas pessoas, construindo um tipo especial de verdade. Segundo a mesma autora, a mídia não apenas veicula, como também constrói discurso e produz significados e identidades.

Como fatos ilustrativos, Guareschi e Biz (2005) referem a importância que os meios comunicacionais têm assumido na relação das pessoas nos dias de hoje – o tempo médio que os brasileiros passam na frente da televisão é de quase quatro horas. Se nos reportarmos à população mais carente, a média em vilas periféricas de Porto Alegre, conforme os mesmos autores, chega a seis horas; e, nos casos mais extremos, nas casas de crianças cujos pais e mães têm receio em soltá-las pela rua, a televisão permanece ligada durante nove horas. Com isso, a mídia vem se configurando como outra possibilidade pedagógica e de relação na sociedade. Formaliza-se em um personagem com o qual nos relacionamos cotidianamente. Fischer (2002) afirma que, em relação à escola, à família, aos amigos e aos meios de comunicação, a mídia vem se estabelecendo com uma importância maior na constituição dos sujeitos.

A mídia, conforme Guareschi e Biz (2005), ocupa grande proporção e importância no cotidiano; ela contribui na construção de realidades, cria e legitima valores que levam as pessoas a agir. Assim, torna-se responsável pela pauta das discussões diárias entre as pessoas, formalizando-se significativamente na produção de subjetividades. A proporção adquirida pela mídia na sociedade contemporânea tem relação muito próxima com a emergência das novas tecnologias. Os mesmos autores afirmam que o avanço tecnológico foi responsável por trazer modificações em três dimensões essenciais para os seres humanos. Essas três dimensões são: “da distância, do espaço e do tempo” (Guareschi e Biz, 2005, p. 46). O mundo moderno estrutura-se na rapidez de informação, no encurtamento das distâncias, na facilidade de acesso, na espetacularização dos acontecimentos, no investimento maciço do capital regulando as atmosferas de vida e na promulgação do consumo. Consumo é aqui entendido não só como de bens materiais, como também

consumo do corpo, de formas de vida que geram prazer, proporcionando satisfação imediata, como afirma Lipovetsky (2004).

Para Virilio (1996a, 1996b), a tecnologia nos afeta independentemente do que fazemos. Atinge-nos principalmente na aceleração. Se amplificamos a questão da aceleração e a transpomos para a prática diária das informações, o que se cria é um desinteresse no conteúdo do que sabemos, mas um interesse em saber mais rápido do que os outros. Segundo o autor, a sociedade está perdendo em conteúdo e ganhando em rapidez. Ao direcionarmos-nos para o papel do jornalismo e sua veiculação de notícias, nesta sociedade da rapidez, estamos menos preocupados em explicar e interpretar do que em divulgar a informação o mais rapidamente possível.

Fischer (2001b) diz que a mídia, por constituir-se em uma instância produtora de subjetividades, é entendida como a experiência que o sujeito faz de si mesmo. Dessa forma, por meio da circulação de realidades e verdades, o sujeito experimenta situações, sentimentos, possibilidades que servem para produzi-lo. A autora refere que, entendendo a mídia como produtora de sujeitos, os meios de comunicação são veículos de circulação e produção de valores e concepções, relacionados a um aprendizado cotidiano de quem nós somos. Assim, existe a possibilidade de entender a mídia como um local de veiculação de discursos, os quais estão associados a modos de ser, pensar e se relacionar com o mundo.

### **Contexto da pesquisa**

Analisando o discurso da mídia como produtora de sujeitos jogadores de futebol profissional, Carvalho (2005) afirma que o espaço destinado para este esporte nos periódicos de Campinas possui uma abrangência de 78 por cento do total do caderno de esportes. Por intermédio do conteúdo visibilizado sistematicamente e com tal abrangência,

contribuiu-se para a construção do futebol como instituição esportiva, mas, principalmente, para a produção dos modos de ser jogador de futebol profissional.

Antunes (2004) afirma que, com a invenção da imprensa esportiva no começo do século passado, o jornal transformou o jogo de futebol em notícia, ampliando sua repercussão e importância na vida das cidades e do país. Com esse invento, a promoção do futebol, o falar sobre o esporte, fez com que crescesse o interesse da população em praticá-lo e vê-lo, contribuindo diretamente para a constituição do fenômeno de massa que é hoje. O mesmo autor, referindo-se ao jornalista Mario Filho<sup>9</sup>, menciona que este, na década de 50, ao acrescentar dramatismo e paixão nas reportagens sobre o futebol, causou mudanças nesse esporte, contribuindo para a aproximação do torcedor com o jogador e o clube e fazendo com que o profissional passasse a ser considerado, muitas vezes, como ídolo ou *superstar*.

Aproveitando-se da figura do jogador de futebol como grande astro na contemporaneidade e com papel destacado para os processos de identificação e subjetivação, King, citado por Simpson (1994), afirma que:

Os astros detêm um importante controle sobre a representação das pessoas em sociedade, e a forma como eles são representados nos meios de comunicação de massa irá exercer algum tipo de influência (mesmo que apenas de reforço) sobre seu modo de ser em sociedade.

Os astros ocupam uma posição privilegiada na definição

---

<sup>9</sup> Mario Filho foi um jornalista carioca que inovou a maneira de se fazer jornalismo esportivo, principalmente nas décadas de 30 e 40, por acrescentar sentimentos pessoais nas reportagens que produzia. O Maracanã, estádio de futebol que recebeu a final da copa do mundo de 1950, possui o nome deste jornalista em homenagem ao seu trabalho.

dos papéis e tipos sociais, e isso acarreta conseqüências reais em termos de como as pessoas acham que podem e devem se comportar (p.21).

A partir dessa concepção de análise sobre o discurso da mídia, Pilotto (2000) comenta que a fabricação de ídolos esportivos ocorre em um processo que envolve publicação sistemática de artigos, textos publicitários, narração de jogos, comentários de especialistas, pondo em destaque qualidades e atributos distintos desses sujeitos, que os configuram como especiais. Dessa forma, a mídia, ao expor demasiadamente atletas, ao falar sobre esportes, ao visibilizar as notícias desse espectro, cria verdades e realidades, produzindo o sujeito jogador profissional do futebol.

A importância do discurso da mídia para a configuração do futebol contemporâneo e para a produção do sujeito jogador profissional desse esporte foi o ponto de partida para a análise das reportagens da mídia impressa do caderno de esportes do jornal *Zero Hora*. O objetivo foi buscar o que estava sendo enunciado pelas regularidades do discurso midiático sobre essa prática. Consideramos que a análise desse material nos possibilita algumas reflexões sobre a prática do futebol e a produção dos modos de ser jogador profissional desse esporte.

### **Notas metodológicas**

A partir da análise de crônicas, reportagens, comentários de jornalistas, cronistas e colunistas, buscamos identificar os sentidos produzidos pelo discurso da mídia na construção de enunciados que, em articulação com campos de conhecimentos distintos, posicionam os sujeitos como jogadores profissionais de futebol. Esse exercício é

constituído a partir da visibilização de quem fala, de como se fala, do que se fala e de que lugar se fala.

No quadro abaixo, destacamos parte de alguns materiais utilizados nesta pesquisa, a fim de exemplificarmos a forma como os organizamos para análise dos enunciados provenientes do discurso midiático. Todo o material utilizado para a análise encontra-se em anexo. Por meio da análise, visualizou-se a construção de dois enunciados que remetem aos significados de como se constitui hoje o jogador profissional de futebol. Esses enunciados são: o corpo da técnica e o corpo para o lucro. O corpo da técnica é entendido como o processo de subjetivação em que o jogador de futebol é tomado como objeto por campos de saber através de técnicas que buscam o aperfeiçoamento do corpo orgânico, do físico e do psicológico. O corpo para o lucro evidencia o processo de subjetivação do atleta como parte do sistema mercadológico do futebol, mediante investimentos para produzi-lo, deixando-o apto para a comercialização e, conseqüentemente, para o lucro.

5	Fala do técnico: seguiremos trabalhando a cabeça e dizendo que é mais um no grupo.	Psicologia
<b>Notícias / 6 Comentários</b>	<b>Discurso da Mídia</b> Antes que expire o prazo, o clube terá que vendê-lo para não perdê-lo por uma ninharia estipulada pela FIFA.	<b>Campos de saber que se articulam ao discurso midiático</b>
7	É um produto típico do futebol brasileiro nestes últimos anos. Ele tem muita técnica, velocidade de execução e domina bem todos os fundamentos. Chuta bem com os dois pés, cabeceia bem e tem explosão muscular.	Econômico Jurídico Educação Física
1	Os clubes são forçados a acelerar a renovação do contrato com os profissionais por causa da crise e da saída de jogadores para o exterior.	Econômico Medicina Jurídico Nutrição
2	É um jogador de muita técnica, inteligência para jogar, força para ficar de pé e arrancar para frente.	Técnica corporal Educação Física Medicina Psicologia
3	Se for tudo aquilo, pelo desembaraço, qualidade técnica e comovente simplicidade de encarar os fatos (isso que se chama de cabeça boa), tem tudo pra tentar a façanha no mundial.	Nutrição Medicina Educação Física Psicologia
4	É preciso deixá-lo livre, sem o peso da cobrança. A pressão dos profissionais é muito diferente.	Psicologia

Exemplos do material midiático utilizado e do modo como foi organizado para análise.

### **O corpo da técnica**

No cenário do futebol contemporâneo, a questão do corpo vai ao encontro da lógica que rege a sociedade do consumo. Investe-se no corpo para se extrair a maior potencialidade, o melhor rendimento; busca-se o aperfeiçoamento constante que, por conseqüência, gere uma maior produção. Para Cagliani (2005), as marcas corporais da sociedade contemporânea fundam-se na lógica mercadológica, expressa pela busca da lucratividade, na qual o aperfeiçoamento técnico procura a maior produção em menor tempo. Nos modos de ser jogador de futebol profissional, o corpo do atleta é tomado com o objetivo de deixá-lo apto para o enfrentamento da rotina de treinos e jogos, preparando-o para produzir mais em menor tempo e, se possível, na maior potência física possível. O corpo da técnica caracteriza-se pelo investimento corporal na busca do aumento de produção para obtenção do maior rendimento possível e pelo uso desse rendimento do corpo pelo mercado do futebol.

Instaura-se, a partir dessa busca de rendimento, uma tecnologia de vida que impera sobre o modo de ser jogador profissional de futebol. Segundo Foucault (1991; 2005a), trata-se de uma tecnologia para evidenciar a confluência de dispositivos, situações, experiências que fazem com que as pessoas se subjetivem, construindo-se modos de ser, de falar, de pensar, enfim, modos de se viver. Aos corpos dos profissionais do futebol, são atribuídos deveres e obrigações na busca de ser o melhor jogador, ganhar mais dinheiro, vencer campeonatos. Essas atribuições imperam sobre a forma de se portar e ser, de tal

maneira que não se consegue mais se pensar fora dessas atribuições para a construção de uma forma de viver.

As técnicas que trabalham o corpo também falam de uma disciplina atlética que governam os modos de ser da profissão do jogador de futebol. A partir da análise do discurso midiático, a conformação do corpo da técnica pôde ser visibilizada mediante a incidência de, pelo menos, três formas de tecnologias de investimento sobre o corpo do jogador de futebol profissional: a tecnologia de regulação orgânica, da lapidação do corpo pelo saber da Educação física e da Medicina e o da normatização do comportamento pelo saber psicológico.

As tecnologias orgânicas no esporte do futebol são utilizadas, por exemplo, para a manutenção das dosagens enzimáticas e metabólicas e para o controle alimentar. São extremamente importantes para o desempenho funcional atlético, conforme menciona Powers (2000). Na busca da homeostase orgânica, articulam-se os saberes da Medicina, da Nutrição, da Fisiologia, entre outros, para o enfrentamento das exigências atléticas a que os jogadores de futebol são submetidos. Saberes do campo de conhecimento da Nutrição, por exemplo, contribuem nas técnicas orgânicas, com a implementação de dietas alimentares que oferecem fontes de energia ideais para ativar e manter o corpo energeticamente apto para as exigências do treinamento, visando ao desempenho físico durante treinos e jogos.

Conforme trazem Guerra, Soares e Burini (2001), o jogador de futebol treina em intensidade moderada e alta. Devido a tal exigência, tem necessidades energéticas diárias entre 3.150 a 4.300 Kcal. Dessa maneira, articulando-se a saberes da ciência da Nutrição, a mídia visibiliza a importância de controlar a alimentação dos atletas, de forma que estes se adaptem a padrões alimentícios para apresentar o melhor rendimento possível. Na frase do preparador físico, explicita-se a intenção que os clubes de futebol têm de cercar os atletas

de cuidados alimentares para que estejam aptos para o enfrentamento da rotina de treinos: “como o clube oferece três refeições diárias, fica mais fácil controlar a alimentação do grupo. Quando o treinamento ocorre em dois turnos, os jogadores tomam café da manhã e almoçam no estádio”. Mostra-se, assim, a importância de controlar a alimentação para potencializar os resultados, afastando-se efeitos que uma má alimentação poderia acarretar. Constrói-se, então, a necessidade de regular a alimentação do jogador para que o fator orgânico não prejudique seu rendimento atlético.

Legitimando a compreensão sobre a necessidade orgânica do jogador de futebol, Guerra, Soares e Burini (2001) referem que a qualidade e a quantidade de treinos influenciam no gasto energético do jogador; logo, faz-se necessário um acompanhamento alimentar para maximizar a performance atlética. Para os autores, o glicogênio muscular tem fundamental importância na produção de energia durante um exercício. Articulando-se a esse saber, o discurso da mídia formaliza e legitima um padrão de alimentação adequado para suplantar a exigência do trabalho, construindo o sentido de que os atletas devem manter uma dieta específica para que deles se extraiam os melhores resultados. Esse sentido da necessidade orgânica do jogador de futebol produzida pelo discurso da mídia fica explícito na frase do preparador físico da equipe: “Elaborado pelas nutricionistas, o cardápio inclui a quantidade recomendada de carboidratos e proteínas”. Sendo assim, a manutenção do padrão disciplinar na alimentação dos jogadores direciona-se pela demanda orgânica que possa sustentar um rendimento físico cada vez melhor.

Por meio da disciplina alimentar, evidenciam-se os sentidos produzidos pelo discurso da mídia que subjetivam o modo como o jogador deve pensar seu modo de vida alimentar. Esse modo de alimentação que se produz passa a ser um controle nutricional que mantém sua performance esportiva. A não-disciplina alimentar é indicada como aquilo que

leva a um aumento de peso e a uma baixa produtividade. Essa questão fica evidenciada pela frase do preparador físico ao se referir sobre a importância em seguir disciplinarmente a dieta elaborada pela equipe: “Fritas e refrigerante só uma vez por semana. O trabalho de reforço muscular inclui um rígido controle sobre a alimentação do jogador”.

As tecnologias que subjetivam o modo do jogador cuidar do seu corpo são mostradas pela mídia como imprescindíveis na conformação do corpo desse profissional, pois, para render tudo o que dele se espera, o atleta deve estar organicamente regulado dentro do planejamento da comissão técnica, segundo os objetivos do clube. Assim, o controle alimentar, como exemplo de tecnologia orgânica, produz um profissional de futebol cujo corpo é entendido majoritariamente como um lugar de investimento da técnica para sua capacitação atlética.

Outra tecnologia de investimento sobre o corpo do jogador profissional é articulada no discurso da mídia pelos saberes dos campos de conhecimento da Educação Física e da Medicina, especialmente no que se refere aos aspectos de treinamento físico, comportamento motor e fisiológico. Metodologias de treinamento sofisticadas e inovadoras desses campos de saber são utilizadas como tecnologias para trabalhar o corpo do jogador, ou seja, métodos técnico-científicos são empregados na busca por um alto rendimento. Essas tecnologias visam a uma maior precisão do corpo do jogador, produzindo um modo de subjetivação na forma como ele passa a pensar o corpo – como uma estrutura que possa buscar sempre um desempenho cada vez melhor. A importância da tecnologia do desenvolvimento atlético baseado na compreensão física visibilizadas pela mídia encontra-se na frase do colunista: “Os jogadores estão recebendo tratamento especial para ganhar massa muscular. (...) é absolutamente necessário no futebol de hoje, em que o preparo físico prevalece sobre a técnica”.

A predominância do estudo do desempenho físico<sup>10</sup> atravessa a preparação dos atletas na busca de melhores rendimentos de uma forma decisiva, de maneira a acelerar o processo de preparação e de recuperação dos atletas. Os artifícios instaurados na rotina de treinamentos do futebol visam a desenvolver, além da capacidade física dos profissionais, uma disciplina para que o jogador possa controlar a qualificação de seu corpo para o esporte.

Essa exigência é visibilizada no discurso da mídia na frase do colunista quando este se refere à importância do trabalho físico e à necessidade da disciplina de treinos para a construção de um corpo forte, apto às exigências do esporte: “Futebol é choque. O jogador precisa estar preparado para agüentar as trombadas”. Ou, ainda, nas palavras de outro colunista, quando manifesta o resultado que a não-adesão a essa formatação física ocasiona: “Domingo era visível a diferença de peso e estatura entre os jogadores. O resultado era inevitável: nas divididas, quase sempre o jogador do Inter acabava no chão”.

O regime de treinamentos que visam ao aperfeiçoamento constante do corpo dos jogadores pode fazer com que estes encarem a insubmissão à busca constante do rendimento físico do corpo como ameaça de um possível desligamento desse esporte. O discurso da mídia visibiliza a promoção dos jogadores com boa capacitação física de alto rendimento atlético, mostrando os benefícios que eles podem conseguir ao se submeterem às exigências físicas, o que pode ser visto nas palavras do atleta: “Não tenho dúvidas quanto aos benefícios do reforço muscular. Melhorei o arranque e consigo proteger a bola com mais eficiência, além de chutar mais forte”.

---

<sup>10</sup> Como exemplo de algumas técnicas utilizadas pelas ciências da Medicina, Educação Física e Fisioterapia, que formam este campo, destacam-se: a crioterapia, que atua sobre o corpo para aliviar a fadiga e recuperar a musculatura para a rotina de trabalho; a utilização da prescrição de exercícios por meio da medição do lactato; e o uso do *global positioning system* (GPS) para se ter maior precisão no rendimento físico dos atletas.

A conformação desse corpo da técnica pelos investimentos das tecnologias para uma perfeita regulação do orgânico e para a lapidação do corpo na preparação do físico é consolidada com as tecnologias do campo de saber psicológico. A Psicologia investe na produção desse sujeito, focalizando a atuação na escuta de aspectos da sua vida que possam vir a incidir sobre o rendimento profissional. Essa escuta psicológica trabalha produzindo dicotomias entre os aspectos emocionais pessoais e a performance da vida profissional.

Weinberg & Gould (2001) definem o saber da Psicologia no campo do esporte como o estudo científico dos sujeitos e de seus respectivos comportamentos, no contexto esportivo, aplicando-se os conhecimentos na obtenção de melhores rendimentos. O objetivo das técnicas psicológicas é minimizar o efeito de questões emocionais no rendimento esportivo, em que questões psíquicas são trabalhadas com vistas ao aumento de performance. Desta forma, a mídia articula-se ao saber psicológico, visibilizando a importância dos aspectos emocionais dos jogadores serem trabalhados para o bom desempenho nos jogos. Esse sentido produzido pelo discurso da mídia é evidenciado na frase de um treinador quando se refere às possibilidades de um profissional jovem não possuir maturidade para lidar com algum tipo de interferência sobre sua vida: “(...) é preciso deixá-lo livre, sem o peso da cobrança. A pressão do profissional é muito diferente” (notícia 4).

Ao veicular a necessidade das tecnologias psicológicas no trabalho com o jogador de futebol, o discurso da mídia constrói a importância da utilização desse campo de saber na produção dos modos como o profissional se constitui como sujeito desse esporte. Utilizando-se do saber da Psicologia, o discurso da mídia circula os sentidos de que não basta somente ter qualificação técnica, excelente rendimento físico e composição orgânica perfeita, mas que é também necessário que o jogador esteja livre de complicações

emocionais. Esse sentido é evidenciado no discurso da mídia na frase do colunista quando se refere ao conjunto de capacidades do atleta como condição para o êxito profissional: “Se for tudo aquilo, pelo desembaraço, qualidade técnica e comovente simplicidade de encarar os fatos (isso que se chama de cabeça boa), tem tudo pra tentar a façanha no mundial” (notícia 3).

Assim, o discurso midiático atribui ao trabalho do campo de saber da Psicologia a responsabilidade de poder conter efeitos emocionais advindos de situações diversas da vida do jogador que possam intervir em conquistas esportivas ou na manutenção dos resultados positivos, como fica evidenciado na frase do treinador: “seguiremos trabalhando a cabeça e dizendo que é mais um no grupo” (notícia 5). Por meio dessas articulações do discurso da mídia com o campo psicológico, podem-se identificar os modos de o profissional se subjetivar como sujeito jogador, junto com a perfeita regulação do orgânico e a lapidação do corpo na preparação do físico.

A construção dos modos de subjetivação do jogador de futebol profissional que configura esse esporte na sociedade contemporânea encontra, portanto, no enunciado do corpo da técnica, não só a lógica de estruturação e funcionamento desse esporte, mas a forma de inserção e sustentação para competir e lucrar no mercado do futebol. Assim, a produção da construção do corpo da técnica passa a produzir também a construção do corpo para o lucro.

### **O corpo para o lucro**

Na produção do mercado do futebol, os clubes têm como uma das preocupações centrais o investimento na produção de jogadores, principalmente no que diz respeito ao corpo, no que possa ajudar no rendimento em competição e no sucesso do profissional. Os

investimentos feitos nos corpos dos jogadores e visibilizados pelo discurso da mídia são produzidos a partir das tecnologias que incidem sobre o corpo atlético, visando a aperfeiçoá-lo, não só para as exigências atléticas, como também para o desenvolvimento do profissional. Preparando os corpos tecnicamente para o rendimento esportivo, essas tecnologias buscam um corpo que possa competir no mercado do futebol, principalmente para que traga lucratividade para o clube. Ou seja, além do rendimento atlético cedido pelo profissional ao clube, o corpo, visibilizado como forte e bem preparado, também passa a ser um produto para o futebol.

Sobre esse mercado esportivo, Fraga (2000) discute que os investidores exigirão dos atletas rendimentos compatíveis com o capital neles investido e que a quantidade de incentivos endereçados aos jogadores estará vinculada à possibilidade de conquistas esportivas. Tais conquistas não necessariamente vão se restringir ao desempenho nas competições; elas também vão se dar pelo modo como é produzido e apresentado o jogador de futebol profissional. Nesse caso, a forma como é apresentado o corpo do jogador também se torna um produto envolvido nas conquistas do esporte. Como exemplo, basta ater-se à grande quantidade de comerciais realizados com as imagens dos jogadores de futebol que atraem consumidores, compradores de diferentes populações, gerando lucro para o jogador e para o clube.

Leoncine e Silva (2005), em relação ao mercado do futebol e à movimentação de capital nesse esporte, citam dados do relatório final do plano de modernização do futebol brasileiro, da fundação Getúlio Vargas, os quais afirmam que, em âmbito mundial, o futebol anualmente movimenta cerca de 250 bilhões de dólares. Nesse movimento de capital financeiro, incluem-se as somas provenientes principalmente da mídia, dos clubes,

das federações, das indústrias de equipamentos esportivos, de patrocinadores e de agentes direta ou indiretamente envolvidos na produção do incentivo ao lucro no futebol.

O investimento no mercado do futebol é, também, enfatizado em tempos de copa do mundo, quando grandes patrocinadores se envolvem com esse esporte e, por consequência, muitos jogadores passam a aparecer nos mais diferentes tipos de comercialização de mercadorias. Essa questão é tomada pelo discurso da mídia ao visibilizar a distribuição de 591 bilhões de reais<sup>11</sup> na última copa do mundo para a premiação dos vencedores. A partir dessa visibilização, passa-se a produzir o sentido sobre o corpo do jogador de futebol como aquilo que atrai e vende para competir na geração de lucros e capital.

Cagliani (2005) refere que a configuração da sociedade atual está baseada na lógica lucrativa, e pensando o mercado do futebol como um vetor, um eixo desta sociedade, podemos ver os corpos dos jogadores como mais um produto utilizado para legitimar a lógica mercadológica. Os sentidos que a mídia produz sobre a utilização do corpo do jogador de futebol, como produto para incentivar o mercado, são um modo de produção do atleta desse esporte. Ao ser subjetivado a partir desses sentidos, o atleta passa a pensar o corpo para além do rendimento dentro de campo, ampliando-o para o modo como ele tem que se posicionar como sujeito jogador de futebol.

Essa produção dos modos de subjetivação do jogador de futebol profissional é ilustrada, por exemplo, pela frase do comentarista, ao referir que o rendimento pretendido e valorizado pelo mercado, com o desempenho do corpo atlético, proporciona lucro a partir da avaliação do corpo dos jogadores: “tem muita técnica, velocidade de execução e domina bem todos os fundamentos. Chuta bem com os dois pés, cabeceia bem e tem explosão muscular” (notícia 1). Nesse caso, todas essas características, mas principalmente a

---

<sup>11</sup> Fonte: *Zero Hora*, 7 de julho de 2006.

explosão muscular, são vistas como qualificação do corpo do jogador de futebol profissional que atrai esse mercado.

A produção de sentidos pelo discurso da mídia, em que o corpo do atleta é também um corpo do lucro, um corpo que atrai, é visibilizada nas palavras de um colunista: “O valor da transação chegará aos 11 milhões de euros. Se tornará o mais caro jogador gaúcho de todos os tempos. (...) o atacante é o novo alvo da multinacional para integrar seu time de craques”. A produção e a visibilização de corpos como sendo capazes de gerar lucros e atrair fazem com que todo o mercado econômico da área esportiva se mobilize em busca desses corpos para garantirem lucros. Além dessa produção e mobilização por parte do mercado econômico na busca de um corpo que gere lucro e que atraia, o discurso da mídia na atribuição de significados aos sentidos que são produzidos em relação ao corpo, produz, também, modos do atleta se subjetivar como jogador deste esporte. Ou seja, este passa a pensar que, para ser bom jogador e ter condições para competir, deve-se também ter um corpo que gere lucros e que atraia.

Em uma crônica intitulada “Manual das celebridades<sup>12</sup>”, o autor remete à produção de cuidados do corpo e às formas de viver das celebridades, sendo estas, em sua maioria, jogadores de futebol: “é um jogo de esconde-esconde, no qual as celebridades fingem que se incomodam com o assédio, mas torcem para que suas extravagâncias sejam divulgadas”. Em outro trecho da crônica, o autor refere-se diretamente ao desempenho de um atleta, descrevendo situações em que o jogador deve produzir um determinado modo de vida para se tornar atrativo ao público: “Os milhões começam a chegar às contas. Não é mais possível andar como um desconhecido pelos corredores dos centros comerciais, nem atender todas as ligações que chegam”.

---

<sup>12</sup> Fonte: *Zero Hora*, novembro de 2006.

Porém, ainda na crônica de celebridades esportivas, o autor indica que o corpo que passa a ser atrativo e que gera lucro se submete também a determinadas situações por ser cobiçado, fato que pode lhe trazer riscos, mas que é lucrativo para outros mercados: “Entram em cena as empresas de segurança. Qualquer passo da celebridade, a partir de agora, tem de ser orientado pelas normas dos agentes especiais”. Assim, também o discurso da mídia produz os sentidos que fazem com que o jogador de futebol passe a produzir modos de como planejar e organizar a vida, como o de se proteger, de se precaver, de modificar hábitos cotidianos, ou como circular à vontade em público.

Todas essas produções em relação ao corpo do jogador como um corpo que gera lucro, um corpo capital, também são associadas ao corpo que vence: o corpo do vencedor. Guerra (2005), ao comentar sobre o investimento que uma empresa patrocinadora de uma equipe de futebol realizou para a contratação de um grande jogador, justifica a escolha do atleta pelo fato de este possuir uma das carreiras mais vencedoras do futebol brasileiro, mesmo sendo conhecido como indisciplinado. O critério de um grande jogador e de um grande vencedor não é só fundamentado no desempenho técnico no esporte, mas também no corpo do jogador que se mostra vencedor nos modos de vida ou na forma como visibiliza os modos de viver. Esse sentido, produzido pela mídia, de associar o corpo do rendimento ao corpo que vence fica evidenciado, por exemplo, quando o cronista condiciona a atuação vitoriosa ao investimento no atleta: “No seu primeiro jogo como profissional, jogador de 17 anos marca gol e faz jogada de outros dois. Estrela para o Japão mostra porque é diferente e justifica o investimento realizado”. Outro comentarista reforça essa questão ao analisar os desmembramentos que a vitória e a atuação decisiva em uma partida tiveram em termos de modificações contratuais, propiciando maior lucro para o clube com o desempenho desse corpo: “Deu passe de calcanhar, fez gol e acertou um

cabeceio na trave. Se não houvesse a renovação do contrato, hoje estaria sendo vendido por uma ninharia de 4 milhões de reais”.

Assim, fica visibilizado o modo de produção de ser jogador de futebol – no sentido de que os corpos possam ser pensados para o alto rendimento e geração de lucro e de que as técnicas existentes invistam nesses corpos tendo em vista esses objetivos. Isso vem a subjetivar o jogador profissional de futebol, ou seja, além de se deixar incidir por técnicas que produzem o alto rendimento no corpo e por técnicas de mercado para que esse corpo gere lucro, o jogador também vê se construir em todas estas estratégias o modo de pensar a vida enquanto sujeito jogador de futebol.

Por meio da análise do material midiático, fica visibilizada, então, além da produção do corpo da técnica, atrelado a tecnologias de investimento que produzem esse corpo, também a produção do corpo para o lucro. As tecnologias que regulam o funcionamento orgânico, a lapidação do físico e o trabalho psicológico na busca do excelente rendimento esportivo também se utilizam do corpo da técnica para produzir o corpo para o lucro. Tanto o corpo da técnica quanto o corpo para o lucro são visibilizados pelo discurso da mídia, produzindo os sentidos sobre o modo como se deve pensar o jogador de futebol profissional. Esse modo de pensar passa a construir o jogador de futebol como sujeito desse esporte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta dissertação teve por objetivo visibilizar as formas como foram sendo tratadas as diferentes manifestações do futebol em distintos momentos históricos até a constituição contemporânea deste esporte, para problematizar como a construção do sujeito jogador de futebol profissional vem sendo forjada a partir do modo apropriado neste momento na sociedade. Através da discussão do material da mídia impressa, procuramos problematizar os sentidos produzidos pelo discurso midiático na produção deste esporte e do profissional.

Desta forma, a problematização a partir da análise do material midiático em articulação com os campos de saber na busca do aperfeiçoamento técnico, corporal e comportamental dos atletas, e a constituição do sujeito jogador de futebol passa a ser

entendido, ao mesmo tempo, tanto como o objetivo deste esporte quanto aquilo que o sustenta.

A construção do atleta como um produto passa a existir a partir do momento em que se estabeleceram relações de troca de capital por produtividade entre jogador e instituição que o emprega. Isto é, o jogador passa a ser subjetivado como parte do mercado deste esporte a partir da articulação de campos de saber com os sentidos produzidos pelo discurso da mídia. A partir da visibilização desses sentidos, o atleta passa a se pensar como um sujeito que deva receber investimentos técnicos para aperfeiçoar o rendimento possibilitando uma maior produção de suas capacidades de enfrentamento às rotinas de treinos e jogos.

Através dessa estruturação mercadológica do esporte, o futebol passa a ser visto como uma grande possibilidade de ascensão social e econômica, o que mobiliza uma grande busca pelas pessoas em se tornarem jogadoras de futebol profissional. Guedes (1982), contribuindo com este raciocínio, apoiada na teoria sobre as técnicas do corpo do antropólogo francês Marcel Mauss, afirma que o futebol entendido como o maior fenômeno esportivo é tomado como uma oportunidade de mobilidade e ascensão social que, ao se utilizarem das técnicas corporais, algumas pessoas mais habilidosas podem ampliar seus campos de possibilidades.

Dessa forma, considera-se importante, tanto para a Psicologia, quanto para o campo da Educação física, a problematizações de questões que procuram entender como o futebol produz os sujeitos profissionais deste esporte. Acreditamos ser no exercício de estranhar as formas de como os campos de saber legitimam a construção deste profissional que se encontra a possibilidade de discutirmos as práticas psicológicas nesta área do conhecimento. Ao classificarem, medirem, rotularem, construírem padrões de

comportamentos esperados e desejados, através de seus testes, dos atravessamentos tecnológicos, de aperfeiçoamentos metodológicos, contribuem diretamente para forjar sujeitos a partir do que estabelecem como os objetos de estudo. Acreditamos ser neste ponto a maior contribuição de ambas as áreas, pois poderão levar os profissionais a pensar outros modos de constituírem suas práticas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Anjos, J.L dos. (2007). Futebol no Sul: A história da organização e resistência étnica. Pensar a prática. Jan/jun. p. 33-50.
- Arruda, J. J. A. & Piletti, N. (1997) Toda a história: História geral e História do Brasil. São Paulo: Editora Ática.
- Antunes, F.M.R.F. (2004). “Com brasileiro não há quem possa!” Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mario filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: ed. UNESP.
- Bauman, Z. (2005). Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- Brito, N. Goulart, F. (2001). Bolsa de Valores e Futebol: Uma tentativa de implantação de um capitalismo do povo no Brasil? (1970/1971). Porto Alegre: Dissertação de Mestrado. PUCRS.
- Cagliani, B. (2005). Corpo, Tecnologia e controle: Gattaca e o Homem-máquina. Revista Eletrônica de Ciências Sociais: nº 8, março. P. 7-16.
- Caldas, W. (1990) O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro. São Paulo, Ibrasa.
- Carrano, P. C. R.; Gomes, M.& Kfourri, J..(2000) O futebol entre palcos e bastidores. In: Carrano, P. C. R. (Org). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A.
- Carvalho, J.M. (2005) A chuteira na mídia: a predominância do futebol na imprensa campineira. In: Congresso brasileiro de ciências da comunicação. 28. Rio de Janeiro. Anais.
- Costa, M. R. (Org.) (1999). Futebol: Espetáculo do século. São Paulo: Musa Editora.
- Damatta, R. (1994). Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. In Revista USP: São Paulo, dossiê futebol, no. 22, jun/ago, p. 10-17.
- Damo S.A. (2005) Do dom a profissão.Uma etnografia do futebol espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Tese de doutorado. Porto Alegre: Pós graduação em antropologia social.
- Daolio, J. (2000) As contradições do futebol brasileiro. In: Carrano, P. C. R. (Org). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A.
- Fischer, R.M.B. (2002). O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. Revista Educação e Pesquisa. Jan./jun., vol. 28, no.1, p 151-162.
- \_\_\_\_\_. (2001a). Televisão e educação: Fluir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica.

- \_\_\_\_\_. (2001b). Mídia, estratégias de linguagem e produção de sujeitos. In: Candau, V.M. (Org). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&a 2ª ed. P. 74-88.
- Foucault, M. (1991). Tecnologias del yo. In: Tecnologias del yo y otros textos afines. Barcelona: Paidós Ibérica. p. 45-94.
- \_\_\_\_\_. (1996). A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola.
- \_\_\_\_\_. (2000). Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamentos. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- \_\_\_\_\_. (2005a). Microfísica do poder. 21ª edição. Rio de Janeiro, Graal.
- \_\_\_\_\_. (2005b). A arqueologia do saber. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Fraga, A.B. (2000). Anatomias do consumo: investimentos na musculatura masculina. Educação & Realidade. V. 25; nº 2, Jul/Dez, p. 135-150
- Giulianotti, R. (1999). Football: a sociology of the global game. Cambridge: Polity press.
- Guareschi, P; Biz, O. (2005). Mídia, Educação e Cidadania. Petrópolis, RJ. Ed Vozes.
- Guedes, S. L. (1982). Subúrbio: Celeiro de craques. In Damatta, R.. Universo do Futebol: Esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke
- Guedes, S. L. (1998). O Brasil no campo de futebol. Estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro. Niterói: EDUFF.
- Guerra, I., Soares, E. A., Burini, R.C. (2001). Aspectos nutricionais do futebol de competição. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 7. nº 6, Nov/Dez, p. 200-206.

- Guerra, M.O. (2005). O jogo da moda: a transformação do futebol em negócio. In: Congresso brasileiro de ciências da comunicação. Rio de Janeiro. Anais: Intercom, 28.
- Helal, R. (1997). Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil. Petrópolis: Vozes.
- Leoncini, M. P. & Silva, M. T. da. (2005). Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. Gestão e Produção. V. 12, n.1; jan-abr, p. 11-23.
- Lipovetsky, G. (2004). Os tempos Hipermodernos. São Paulo: Editora Barcarolla.
- Máximo, J. (1999). Memórias do futebol brasileiro. Rio de Janeiro: Estudos Avançado, v. 13, n. 37, ano 9, p. 179- 188.
- Melo, V. A. (2000). Futebol: que história é essa? In: Carrano, P. C. R. (Org). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A.
- Pelbart, P. P. (2003). Vida capital: ensaios de biopolítica. Editoria Iluminares, São Paulo.
- Pilotto, F.M. (2003). A fabricação de ídolos esportivos. Revista brasileira de Educação. ANPED, nº23 maio/jun/jul, p. 1-17.
- Powers, S.K., Howley, E.T. (2000). Fisiologia do Exercício. Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª edição. São Paulo: Manole.
- Ramos, R. (1988) Futebol: Ideologia do Poder. Rio de Janeiro: Vozes.
- Rigo, L.C. (2004). Memórias de um futebol de fronteiras. Pelotas: Editora UFPel.
- Rodrigues, F. X. F. (2004) Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. Porto Alegre: Sociologias no.11, ano 6, p. 260-299.

- Silva, R. N. (2004). Notas para uma genealogia da Psicologia Social. Porto Alegre. Revista Psicologia & Sociedade, v. 16, n. 2, Mai/Ago, p. 12-19.
- Simpson, A. (2004). Xuxa. São Paulo: Editora Sumaré.
- Souza, M. A. (1996) “A nação em chuteiras”: Raça e masculinidade no Futebol brasileiro. Brasília. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília.
- Veiga-neto, A. (2004). Foucault & a Educação. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica.
- Virilio, Paul. (1996a). A arte do motor. São Paulo: Estação Liberdade.
- \_\_\_\_\_. (1996b). Velocidade e Política. São Paulo: Estação Liberdade.
- Voser, R. C. (2006) Futebol: História, técnica e treino de goleiro. Porto Alegre: Edipucrs.
- Weinberg, R.S. Gould, D. (2001). Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício. 2ª edição. Porto Alegre, artmed.
- Weineck, J. (2003) Treinamento ideal. 9ª edição. São Paulo: Manole.
- Zainaghi, D. S. (1998). Os atletas profissionais de futebol no direito do trabalho: Lei n 9.615/98, “lei Pelé”. São Paulo: Ltr.

## **ANEXOS**



# Era jogo para

# Pato

Inter perde para o Paraná sob chuva e deixa o atacante de 17 anos fora da partida



A chuva atrapalhou a visão dos jogadores, como Edinho (E), e forçou o árbitro Wagner Tardelli a interromper a partida por 10 minutos

Diogo Olivier  
De Redação

**A** pressa para assinar a prorrogação do contrato de Alexandre Pato antes do Mundial de Clubes é movida pelo receio de que o São Paulo pague os R\$ 4 milhões da multa rescisória válida para o Brasil e o leve embora. Por isso, o atacante ficou de fora do banco de reservas ontem, contra o Paraná. A tentativa de selar o acordo em Curitiba, na presença do pai do atacante, Geraldo Silva, acabou frustrada.

O clube paulista estaria apenas esperando para conferir o atacante em ação para se movimentar. A cláusula rescisória para clubes estrangeiros é de 10 milhões de euros (R\$ 27,6 milhões). O problema está na complicada equação que estipula a multa a ser paga por clubes brasileiros (veja quadro ao lado).

— Não podemos colocá-lo para jogar antes de assinar. É uma cautela necessária. Ele só vai para o Japão se prorrogar contrato. E depois de o Abel analisá-lo, mesmo

### > ENTENDA O CÁLCULO

Para calcular a multa rescisória de um jogador para o mercado nacional, é preciso multiplicar quanto ele ganha por mês pelo número de salários recebidos em um ano (incluindo 13º e adiantamento de férias). O resultado deve ser multiplicado por 102, fator multiplicador previsto na Lei Pelé. Veja a fórmula abaixo:

Salário x 13,33 x (102) = multa rescisória para clubes brasileiros

**PELO CONTRATO ATUAL DE PATO**  
R\$ 3 mil x 13,33 x (102) =  
**R\$ 4,078 milhões**

**PELO NOVO CONTRATO**  
R\$ 15 mil x 13,33 x (102) =  
**R\$ 20,34 milhões**

que seja só em treinos. O torcedor precisa saber que se trata de um jogador diferente dos outros. Não podemos correr risco de perdê-lo por uma ninharia lá adiante — explicou o presidente Fernando Carvalho.

Como já é emancipado, Pato poderia assinar o contrato sem permissão dos pais ou do procurador Gilmar Veloz mesmo sendo menor de 18 anos, uma vez que todas as partes falam em acordo verbal. Mas o jogador e a família exigem a presença do empresário, que está na Espanha cuidando da transferência do lateral-esquerdo Marcelo, do Fluminense, para o Real Madrid. Sem-se inseguros sem ele, que não aceita tratar nada por e-mail ou fax.

— Não entendo qual o problema de analisar um contrato por fax. Hoje, trazemos jogadores do Exterior assim. Sinceramente, não compreendo — reclamou o vice de futebol Vitorio Piffero, visivelmente irritado.

Durante a semana, Veloz disse que só estaria em Porto Alegre no dia 30 — uma semana depois da divulgação dos 23 jogadores do Mundial. Ontem, Carvalho disse que conversou com Veloz no fim de semana. O empresário prometeu estar em Porto Alegre na quinta-feira, véspera do final do prazo final para entrega da lista à Fifa.

— Até quarta-feira, acertaremos tudo — prometeu Carvalho.

Diogo Olivier@zerohora.com.br



## el Periódico

Por Joan Domènich, jornalista do Barcelona

### Um Barça goleador

O Barcelona goleou sem misericórdia o Mallorca ontem, fora de casa. O vestíbulo de atacantes do técnico Frank Rijkaard foi aprovado com louvor. Falaram o camaronês Samuel Eto'o e os argentinos Lionel Messi e Saviola, mas o bicampeão da Liga Espanhola fez 4 a 1. O norueguês Gudjohnsen, com dois gols, Ezquerro e Iniesta, fecharam o show do Barça contra a melhor defesa do campeonato. Ronaldinho, a estrela maior, desta vez foi figurante. Quem decidiu foram os seus coadjuvantes. Como Gudjohnsen, desmentindo sua falta de fino trato com a bola. Ou Iniesta, um pequeno relógio que iniciou a jogada de dois gols e fez outro. Ou como Rafa Márquez, magnífico, apesar do erro no gol do Mallorca.

Foi um jogo lento, cadenciado. O Barça se poupou para a partida de quarta-feira, contra o Levski Sofia, pela Liga dos Campeões. É preciso vencer para seguir adiante. Por isso, Ronaldinho tocou bola aqui e ali no meio. Mas quando se aproximou da área, brilhou.

deportes@elperiodico.com

### Clemer para o mundo

O goleiro está no site do Mundial de Clubes da Fifa. Com o título "Melhor tarde do que nunca para Clemer", a reportagem ressaltava a persistência do titular que aos 36 anos ganhou o título mais importante da carreira. Além de entrevista feita em Porto Alegre, o site publica foto do goleiro abraçado à taça da Libertadores.

— Imagina quantas pessoas entram no site da Fifa todos os dias? — pergunta Clemer.



O gol de Leonardo, aos cinco minutos do segundo tempo, quebrou invencibilidade de

**772**  
minutos de Renan

### A avaliação de Alex

Alex, que torceu joelho e tornozelo direitos, e Flentria, cujo inchaço no joelho permanece, passam por exame hoje e podem definir presença no Mundial. O envio da lista ocorre na quinta-feira. O meia Pinga, com estiramento no músculo adutor da coxa esquerda, está praticamente fora do Mundial. Ele ficará 20 dias inativo.

LA POLITICO, 16/11/2006

LA LUCA, 16/11/2006

## PAULO ROBERTO FALCÃO



### O dilema do Inter

**S**e o jovem Pato joga tudo o que dizem, não resta outra alternativa para o Inter: tem que experimentá-lo nos jogos que faltam. E, como já desperdiçou a chance de fazer isso, talvez tenha que incluir seu nome na lista definitiva dos jogadores que irão ao Japão. A verdade é que Abel vem tentando todas as alternativas e ainda não apareceu uma boa solução para o problema da articulação, que aumentou com a lesão de Alex. Sei que há interesses econômicos por trás da disputa entre o clube e os representantes do jogador. Pato tem contrato por mais dois anos e meio. O clube pretende antecipar a renovação pelo menos por mais um ano, para poder dobrar o valor da multa rescisória. Os responsáveis pelo jovem atleta, que tem 17 anos, têm a opção de aceitar a renovação, mediante uma compensação, ou esperar que o contrato termine e o jogador saia sem pagar multa alguma.

Enquanto não surge uma solução para o dilema, Abel quebra a cabeça. Ontem começou o jogo com três volantes, pensando em liberar Adriano. Mas perdeu um deles no início, devido à expulsão de Ceará. Além disso, as condições do campo não permitiram qualquer evolução tática. Talvez até tenha sido bom que Pato não atuasse ontem, pois dificilmente ele conseguiria mostrar futebol no meio daquela água. Mas o problema continua.

#### Gre-Nal

**As duas rodadas restantes do Brasileirão reservam a disputa entre Grêmio e Santos pela vaga direta na Libertadores e também um Gre-Nal indireto pela vice-liderança.**

Falco  
TÉCNICO  
COMO

### Opções

O problema de Abel é bem claro: precisa conseguir dois meios ou um atacante para jogar ao lado de Larley. Se Alex se recuperar, basta encontrar a melhor alternativa para Fernandão. O ideal, a meu ver, era escalar um homem de frente e usar Fernandão como quarto do meio-campo, que é onde ele joga melhor.

### Campeão

O São Paulo mereceu ganhar o seu quarto título brasileiro. É o clube que melhor contrata, é organizado, mantém uma base de titulares há bastante tempo e alcançou a regularidade. Também foi um prêmio para Muricy, que trabalha muito e soube afastar de vez a chamada síndrome de vice, que já estava colando na sua carreira. O título de 2006 ficou com o melhor time do país.

### Hugo

O Grêmio garantiu vaga na Libertadores sem maiores dificuldades. Hugo, com habilidade e chute forte, fez a diferença. Agora o Grêmio tem o Flamengo em casa e o Fortaleza no Ceará. Dá para marcar mais pontos.

### Virada

O Juventude conseguiu excelente virada sobre um adversário direto na luta fugir de qualquer risco de rebaixamento. Também já tem o que festejar.



# Mais É bom este Federer

Número 1 do mundo, o suíço Roger Federer adicionou mais um título a sua galeria de troféus. Ontem, em Xangai, na China, ele conquistou a Masters Cup, evento que reúne os oito melhores tenistas da temporada. Na final, superou o norte-americano James Blake 6/0, 6/3 e 6/4. É a terceira vez em quatro anos que o suíço conquista o título do último torneio do ano.

Apesar do placar fácil, Blake teve 11 chances de quebrar o serviço do suíço, mas Federer conseguiu se recuperar. Federer terminou a competição invicto e ganhou US\$ 1,52 milhões em prêmios.

No torneio de duplas, a equipe formada pelo sueco Jonas Bjorkman e o bielorrusso Max Mirnyi conquistou o título ao vencer Mark Knowles, de Bahamas, e Daniel Nestor, do Canadá, 6/2 e 6/4.

### > NÚMEROS DO SUÍÇO

> Ganhou 12 títulos em 17 disputados

> Na temporada, ele se tornou o primeiro jogador a receber mais de US\$ 8 milhões, totalizando US\$ 8.343.885 em premiação



49 THE ASSOCIATED PRESS



### A pedra no sapato

A França se vingou da derrota sofrida na final da Liga Mundial e ganhou do Brasil por 3 sets a 1 (20/25, 25/22, 25/23 e 29/27), ontem, em Fukuroka, no Japão, pela terceira rodada da primeira fase do Mundial Masculino de Vôlei. Com muita força no saque, os franceses se aproveitaram da instabilidade do time brasileiro e asseguraram sua vaga na segunda fase da competição. Já o Brasil caiu para o terceiro lugar do Grupo B e volta à quadra na madrugada de amanhã (às 5h, horário de Brasília), para enfrentar a lanterna Austrália.



### Cacá reclama, Diego salta

A disputa do título da Stock Car está embotada. Ontem, na etapa do Rio da competição, Cacá Bueno foi punido com 20 segundos e caiu da sétima para a 13ª colocação na corrida, a penúltima do campeonato. Tarsos Marques foi o vencedor.

Cacá recebeu punição depois de uma queixa do bicampeão Giuliano Losacco, que ficou irritado por causa de um choque ocorrido na última volta. Dessa forma, Cacá somou apenas três pontos. Mesmo assim, ele man-

#### > STOCK CAR

- 1º Cacá Bueno - 250 pontos
- 2º Hoover Orsi - 248
- 3º Giuliano Losacco - 245
- 4º Felipe Makuly - 245
- 5º Antônio Jorge Neto - 231

teve a liderança da classificação geral, com 250.

Antes de a prova começar, o gineasta Diego Hypolito saltou por cima de um carro de Stock Car. O voo foi bonito (fotos acima).

### Dupla vitória no handebol

A seleção brasileira de handebol de praia conquistou ontem os mundiais masculino e feminino, disputados em Copacabana, no Rio. As mulheres bateram a Alemanha com duas vitórias (20 a 18 e 16 a 12). Nos homens, o Brasil superou a Turquia também por 2 a 0 (19 a 8 e 22 a 6).

### Colégios campeões

Mais de 3 mil atletas das escolas da Grande Porto Alegre participaram por três meses do 6º Estudantil Paquetá Esportes Adidas, cujos últimos campeões foram conhecidos no sábado, no Colégio Farroupilha. Quinze escolas foram às finais.

No handebol, Pio XXII (fem.) e Cristo Redentor (masc.) ficaram em primeiro. No vôlei, venceram os colégios São Pedro (fem.) e Sinodal (masc.). O colégio anfitrião, Farroupilha, venceu no basquete feminino. No masculino, a vitória ficou com o Pastor Dohms. Os campeões no futebol foram conhecidos no meio da semana: Americano (mirim), Farroupilha (infantil) e Champagnat (juvenil). O Julinho no feminino e o São João no masculino venceram no futsal.

ZERO HORA

# esportes

Alô, Japão!



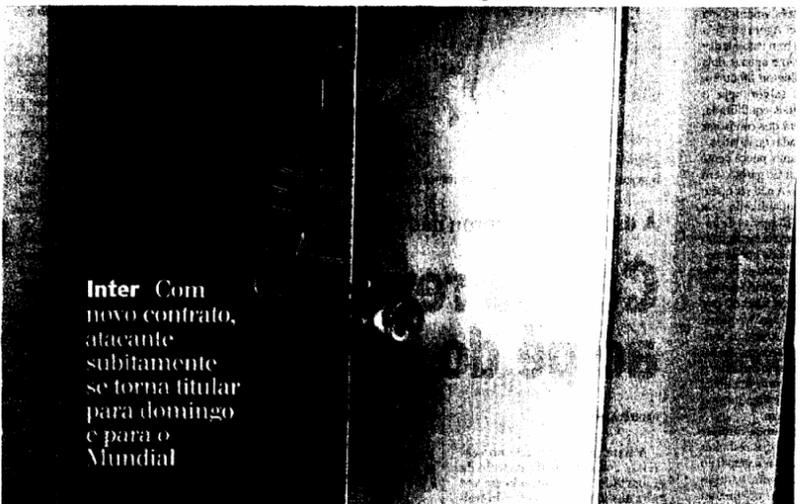
**CR mentz**  
MATAI DE PREÇOS BAIXOS

Rede **Metrovel**  
Tel: 3230.8000



Rede **Metrovel**  
Tel: 3230.8000

**CR mentz**  
MATAI DE PREÇOS BAIXOS



**Inter** Com novo contrato, atacante subitamente se torna titular para domingo e para o Mundial

Desde 2 de setembro com 17 anos, Pato deixa a sala da presidência com um salário de R\$ 15 mil e em condições de embolsar R\$ 22 milhões numa venda ao Exterior

## Habemus Pato

DIOGO OLIVIER

Tudo tem acontecido rápido na vida de Alexandre Pato, o guri de 17 anos convertido no principal reforço do Inter para o Mundial, mesmo sem jogar uma partida sequer no time titular.

Mas ontem todos os recordes foram batidos. Em uma tarde, Pato prorrogou contrato até o fim de 2009 com direito a 50% do dinheiro quando for vendido, ganhou reajuste salarial de R\$ 3 mil para R\$ 15 mil e, por fim, soube que vai ao Japão com a camisa 11. Em tese, como titular.

Até a concorrida assinatura na sala do presidente Fernando Carvalho foi acelerada. O empresário Gilmar Veloz, hábil negociador, conseguiu 50% dos direitos federativos para o seu cliente. Com o aumento no salário, a multa rescisória para o mercado nacional sobe de R\$ 4 milhões para R\$ 20 milhões. Se um clube de fora do país quiser levá-lo antes do término do contrato terá que pagar US\$ 18 milhões.

— Pessoal, vamos lá que o Pato vai treinar no time titular e com a camisa 10 daqui a pouco lá no

### Aos 17 anos e 82 dias, Pato...

- > Pata de um salário de R\$ 3 mil para R\$ 15 mil
- > É incluído na lista dos 23 que vão para o Japão
- > Ganha a camisa 11, que foi do amigo Sobis
- > Toma-se titular, pelo número da camiseta
- > Entra domingo no time contra o Palmeiras
- > Fica dono de 50% dos direitos federativos
- > Tem a multa elevada para US\$ 20 milhões ao Exterior
- > Hoje embolsará coroa de R\$ 22 milhões numa venda

gramado principal — sorriu Carvalho, já dando uma pista da bomba que explodiria mais tarde.

Na lista com a numeração oficial dos 23 jogadores do Mundial, os titulares estão assinalados da forma tradicional. Assim, Clemer é o 1, Fabiano Eller é o 4, Fernandão é o 9 e assim por diante. Até chegar na camisa 11 de... Pato.

— Se Abel o colocou na lista, é porque acha que pode jogar. Ninguém aqui vai ao Japão fazer turismo — sinalizou o vice de futebol Vinícius Piffero.

— Por essa eu não esperava. É o número do Ronaldo Fenômeno, meu ídolo, no Real Madrid (na

verdade, Ronaldo usa a 9). Herdei a camisa do Rafa (Rafael Sobis, hoje no Betis), um cara que me ajudou muito. Vou contar para ele hoje mesmo pelo MSN! — sorriu Pato, ao saber da notícia.

O nervosismo do jovem ídolo era visível diante do exército de repórteres com seus blocos de anotações, microfones e gravadores, sem falar nos cinegrafistas. Volta e meia o rosto salpicado de espinhas enrubescia em meio de uma resposta. Passava a mão no cabelo e coçava o braço a todo o instante. A voz, baixa, mal era ouvida — embora as respostas indicassem confiança.

No treino fechado de ontem, Pato foi titular ao lado de Larley, com Fernandão recuando para o meio-campo — como deve ser diante do Palmeiras. E, quem sabe, na estréia contra o Al-Ahly, no Mundial.

— Meu sonho sempre foi chegar aos profissionais. Muitos jogadores não conseguem. Eu estou aqui. Agora, é corrigir: dar tudo nestes jogos do Brasilirão e deixar os gols saírem com naturalidade. É como quero agradecer — avisou Pato, o camisa 11 do Inter no Japão.

diogo.olivier@zerohora.com.br

### FERNANDÃO, CAPITÃO DO INTER

“É preciso deixá-lo firme, sem o peso da cobrança. A pressão dos profissionais é muito diferente daquela do time B”

*PSICÓLOGOS, COMISS. T.M.G.S.*

### O grupo para o Japão

#### Os 23 jogadores inscritos no Mundial

**Goleiros**  
1 – Clemer  
12 – Renan  
22 – Marcelo Boeck



**Laterais**  
2 – Ceará  
6 – Martin Hidalgo  
21 – Elder Granja  
15 – Rubens Cardoso



**Zagueiros**  
4 – Fabiano Eller  
3 – Índio  
13 – Edigley



**Volantes**  
8 – Edinho  
5 – Wellington Monteiro  
14 – Fabiano  
17 – Vargas  
20 – Perdigão



**Meias**  
7 – Alex  
16 – Adriano



**Atacantes**  
9 – Fernandão  
10 – Larley  
11 – Alexandre Pato  
19 – Pienteria  
23 – Michel  
18 – Luiz Adriano



#### O TIME

Clemer; Ceará, Índio, Eller e Hidalgo; Edinho, Wellington Monteiro, Fabiano ou Fernandão ou Vargas e Alex; Fernandão ou Alexandre Pato e Larley.

#### A SURPRESA

Luiz Adriano



#### QUEM FICOU FORA

Maycon, volante  
Pinga, meia  
Leo, atacante  
Ramon, lateral  
Eduardo, goleiro  
Rafael Santos, zagueiro  
Danny Moraes, zagueiro



*G... ..*



# Acerto de Pato sai amanhã



A última visita

LEANDRO BEHS

L6L  
CONSAOJO

A prorrogação de contrato de Alexandre Pato com o Inter até o final de 2009 será assinada amanhã. O empresário Gilmar Veloz antecipou a volta da Europa, onde resolve negócios, e se reunirá com o presidente Fernando Carvalho para definir "um ou dois detalhes" que faltam para resolver tudo e garantir o atacante no Mundial.

Pato estava escalado por Abel Braga para enfrentar o Paraná, no domingo. Atuaria ao lado de Larley no ataque. Fernandão recuará para o meio, e Adriano ficaria de fora. Mas os pais do atacante se recusaram a assinar a prorrogação do contrato sem a presença de Veloz. A direção decidiu retirá-lo da partida e comunicou à comissão técnica que o mandasse ver o jogo das cadeiras.

Apesar do resguardo, o Inter reconhece que ficará com Pato por pouco tempo. Veloz foi contratado pela família do garoto justamente para planejar transferência rumo à Europa. O Arsenal havia se interessado em contratá-lo.

Há 33 dias, Gilmar Veloz esteve no Beira-Rio pela última vez. Reuniu-se com os dirigentes, discutiu a prorrogação do contrato e, antes de deixar o estádio, conversou com Pato no péto.

Os dirigentes prevêem que a passagem de Pato pelo clube será rápida. Mais metéorica até que a de Nilmar que, antes de chegar ao Lyon, ficou 20 meses no grupo principal.

Pato terá vínculo até 31 de dezembro de 2009, com salário pulando de R\$ 2 mil para R\$ 15 mil mensais. A multa rescisória para o mercado nacional será de R\$ 20 milhões – para o Exterior, de 20 milhões de euros (cerca de R\$ 55 milhões). O Inter detém 70% dos direitos econômicos, e o jogador, os 30% restantes.

Verbalmente está acertado, mas na hora sempre surge uma vírgula a mais no contrato. Só me tranquilizo com tudo no papel – disse Carvalho.

leandro.behs@zerohora.com.br



O Inter deve apoiar em Alexandre Pato para a disputa do Mundial?  
zh.clicrbs.com.br

| Entrevista |  
Gilmar Veloz |  
PROCURADOR DO ATACANTE

## “Não haverá complicação”

O empresário Gilmar Veloz promete retornar da Europa a tempo de definir a situação de Alexandre Pato. Ontem, de Berlim – onde esteve no Hertha, clube do meia Gilberto, um de seus clientes –, Veloz conversou no início da tarde, por telefone, com ZH. Confirmou o acerto verbal com o Inter e diz que assinará a tempo de Pato ser inscrito no Mundial – o prazo para entregar a lista na Fifa se encerra na quinta-feira.

**Zero Hora – O que falta para assinar o novo contrato do Pato com o Inter?**

**Gilmar Veloz –** Já falei com o presidente Fernando Carvalho, deixamos tudo alinhavado, mas há uma outra situação que precisamos sentar para conversar. Embora, da nossa parte, não haverá complicação.

**ZH – Que outra situação é essa da qual o senhor fala?**

**Veloz –** São detalhes burocráticos. Nada que impeça o acerto. Na quarta ou na quinta-feira estarei no clube para definir tudo (o presidente do Inter, Fernando Carvalho, garante ter agendada reunião amanhã com Veloz).

**ZH – Pode haver alguma complicação e Pato não assinar novo contrato?**

**Veloz –** Da nossa parte, não. Vou me reunir com o presidente (Fernando Carvalho) e com o pai do Pato (Geraldinho Silva) para resolver isso. O menino tem potencial, e o Inter está protegendo bem o seu patrimônio.

## A HISTÓRIA DO INTER

Por David Coimbra

5

## A vida dupla de Tesourinha

Tesourinha era um bigamo. Jogava, ao mesmo tempo, no Inter e no Ferroviário, time do seu bairro, a Ilhota, local onde hoje se levanta o ginásio chamado... Tesourinha. O Inter não sabia que Tesourinha tinha relação com o Ferroviário, o Ferroviário não sabia que Tesourinha tinha relação com o Inter. A engambelamento era possível porque Tesourinha ainda era juvenil, tinha 17 anos. Mas um dia aconteceu o inevitável: Inter e Ferroviário se encontraram. Jam jogar um contra o outro. Atacante posa com camisa da Seleção



FOTO: J. SOARES/AG. CONTRA

Tesourinha entrou em pânico. E agora? O que ia fazer? Como a maioria dos infelizes, optou pela covardia: resolveu chegar atrasado ao jogo. Só apareceu em campo na hora do intervalo. Estava certo de que não precisaria jogar. Só que um dirigente do Inter comportou-se como as espécies resolutas: pegou Tesourinha pelo braço e mandou:

– Te farda e entra em campo, guri. Tesourinha obedeceu e, graças a ele, o jogo, que estava empatado, terminou em 6 a 1 para o Inter. Pronto. Agora, o coração de Tesourinha era completamente colorado. Pouco tempo depois, ele estreou no time titular. Aos 15 minutos do Inter-Cruz, o clássico Inter versus Cruzeiro, de Porto Alegre, o ponta-esquerda Carritos se lesionou. Tesourinha, então, em ponteiro-esquerdo. Entrou em lugar de Carritos, teve boa atuação, e o Inter venceu por 2 a 1. Era a tarde de 23 de outubro de 1939. Tesourinha completaria 18 anos havia 20 dias. Após aquele jogo, o técnico Benjamin Simões não podia mais tirá-lo do time. Mas, como a ponta-esquerda estava ocupada, e bem ocupada, por Carritos, deslocou Tesourinha para a direita, onde ele se consagraria.

Com Tesourinha de um lado e Carritos de outro, o Inter tornou-se

praticamente imbatível. Tornou-se o Rolo Compressor. Os sucessos do Rolo levaram Tesourinha à Seleção. No Sul-Americano de 1949, formou um ataque histórico, recitado em todo o país como um poema: Tesourinha, Zizinho, Heleno de Freitas, Jair Rosa Pinto e Ademir.

Neste mesmo ano, porém, o casamento entre o Inter e Tesourinha se desfez. De forma nada amigável. O Grêmio foi campeão, vencendo o Grêmio com um gol de Geada e jogando com um a menos. Alguns jogadores do Inter foram acusados de falta de empenho, entre eles o principal astro do time, Tesourinha. O Vasco, pressentindo o rompimento, fez uma proposta para o ponteiro. E ele foi para o Rio. Pinheiro Borda, um dirigente histórico do Inter, demonstrou todo o ressentimento do clube numa sentença:

– Aqui, ele não joga mais. Estava certo. Tesourinha não voltou ao Inter. Mas voltou a Porto Alegre: em 1952, o Grêmio o contratou. Tesourinha foi, assim, o primeiro jogador negro do arquinimigo. Nada mais natural. Tesourinha era tão bom que até os gremistas o admiravam. Tesourinha era tão bom que driblava até o preconceito.

## Clemer ganha 180 minutos de jogo

Serão 180 minutos para recuperar o ritmo de jogo e atuar com segurança no Mundial. Afastado desde 30 de outubro, quando deixou o jogo contra o Paraná com dores no joelho, o goleiro Clemer, 38, realizará contra o Palmeiras, domingo, e Goiás, dia 3, os únicos testes antes do Japão. A possibilidade de usá-lo no Inter B está descartada.

– O Clemer participa dos coletivos há duas semanas. Ele é mais exigido nesses treinos do que em um jogo pelo Inter B – explica o preparador de goleiros Ilo Roxo.

Clemer estava à disposição para enfrentar o Paraná, no domingo. Mas a comissão técnica preferiu dar ao reserva Renan a chance de aumentar o recorde de minutos sem levar gols. A decisão acabou ainda mais acertada de fato de observadas as condições da partida realizada em Curitiba.

– O Clemer participa dos coletivos há duas semanas. Ele é mais exigido nesses treinos do que em um jogo pelo Inter B – explica o preparador de goleiros Ilo Roxo.

– Temos condições de reproduzir situações de jogo nos coletivos – garante o preparador.



Monteiro (E) é um dos garantidos no sistema que Abel pretende usar para policiar o trabalho de Elar (C) durante o Mundial no Japão

Técnico aposta em Fabinho, Edinho e Wellington na frente da zaga

# Abel dos volantes

LEANDRO BEHS

Um novo Inter vem aí. O time do Mundial no Japão deve ter três volantes: Fabinho, Edinho, Wellington Monteiro. E um armador: Alex. Será uma tentativa de recriar artificialmente o time campeão da Libertadores.

Wellington será o genérico de Tinga. Os três volantes e Adriano no lugar do ainda lesionado Alex serão testados neste domingo, contra o Palmeiras, em São Paulo.

— Eles fizeram 10 minutos fantásticos contra o Paraná. Até o Ceará ser expulso. Adorei a atuação no começo do jogo. Infelizmente, não pude ver por mais tempo o Wellington livre no meio-campo — justificou Abel. — Testaremos algo diferente nos dois jogos do Brasileiro.

Será o time titular contra o Palmeiras, porque não pode cortar o ritmo a 21 dias do Mundial — com Clemer no lugar de Renan e Granja no do suspenso Ceará.

Preocupado com a recuperação dos lesionados e com a assinatura de contrato de Pato, o Inter enviará a lista de inscritos ao Mundial na sexta-feira, o último prazo.

Ná próxima semana, Abel começará mais tarde os treinos. Ele quer que os atletas durmam após o almoço, a fim de preparar o organismo para as 11 horas de diferença do horário japonês. O embarque para Tóquio será em 5 de dezembro.

Nos próximos dias, a direção e os líderes do grupo de jogadores tratarão da premiação para o Mundial. Em caso de conquista do título, o clube deverá dividir o prêmio de US\$ 4,5 milhões (cerca de R\$ 9,4 milhões) entre os atletas.

leandro.behs@zerohora.com.br

## O acerto de Pato

Ficou para amanhã a assinatura de contrato de Alexandre Pato (ao lado), em reunião do pai do jogador, Geraldo Rodrigues Silva, com o empresário Gijmar Vêloz e com o presidente Fernando Carvalho. O atacante de 17 anos terá vínculo até 31 de dezembro de 2009. A multa rescisória será de 20 milhões de euros para o Exterior e de R\$ 25 milhões para o mercado nacional.

— Ou o Pato assina o contrato ou estará fora do Mundial — disse o vice de futebol Vitorio Piffero.

— Tudo o que quero é prorrogar meu contrato — comentou Pato.

## A bola do Mundial

O Inter treinou ontem com a bola que será utilizada no Japão: a Mercurial Vapor III, da Adidas, para estrear no torneio da Fifa (detalhe ao lado).

— Ela é menor e mais leve do que a Nike do Brasileiro. Pega muito efeito — analisou Clemer.

## Pinga quase fora

Embora a comissão técnica assegure que nenhum jogador está descartado para o Mundial, Pinga já se considera fora do torneio. Com uma lesão muscular na coxa esquerda, ele precisará de 20 dias de recuperação. O Inter estreará no Mundial em 21 dias.

— O ano acabou. Já estou projetando 2007. Quero fazer uma boa temporada e estar bem para o Gaúcho, Libertadores e Brasileiro — disse o meia.

Contratado ao Treviso por 1,5 milhão de euros, Pinga assinou com o Inter por quatro anos. Ele chegou ao Beira-Rio em setembro, oito quilos acima do peso ideal (que é de 76kg) e sem jogar havia quatro meses.



## Egípcios desfalcados

O Al-Ahly perdeu o meia Samaka, suspenso por seis meses por doping. Samaka, 23 anos, acabou flagrado em exame ao qual foi submetido em julho, depois de uma partida pela Copa da África. O Al-Ahly não será punido pela atitude do jogador. Os egípcios enfrentarão Auckland City, da Nova Zelândia. A partida será em Toyota, dia 10. O vencedor pega o Inter no dia 13, em Tóquio.

## Auckland demite técnico

O Auckland City está sem técnico. O inglês Roger Wilkinson foi demitido devido aos maus resultados no campeonato — a equipe é quarta colocada — e de problemas de relacionamento com o grupo. O interino Paul Marshall dirigirá o time. Allan Jones, treinador que classificou a equipe para o Mundial, é o mais cotado. Atualmente, Jones comanda a seleção feminina da Nova Zelândia.



## el Periódico

Por Joan Domènach, jornalista do Barcelona

### De Paris a Sofia

É uma final. Não é exagero. O Barcelona precisa vencer o Levski, da Bulgária, na cidade de Sofia, ou fazer o mesmo resultado que o Werder Bremen contra o Chelsea para manter suas chances de defender a coroa de campeão da Liga dos Campeões da Europa, conquistada em Paris, no ano passado.

— É a primeira final do ano para nós — afirmou Deco, resumindo a importância da partida.

Derrota ou empate combinados com vitória alemã significam eliminação. Também estão em jogo 20 milhões de euros (premição em disputa no torneio) e algo que não tem preço: prestígio. Ser desclassificado agora, quando a parceria com a Unicef universaliza o Barça seria uma tragédia. Mas este Barça, apesar das ausências de Samuel Eto'o, Saviola e Lionel Messi, não teme pressões.

— A eliminação não nos passa pela cabeça. O que nos passa pela cabeça são as ações que precisamos desenvolver para vencer — afirmou o técnico Frank Rijkaard, cujo futuro no clube, para a próxima temporada, começa a ser discutido.

deportes@elperiodico.com

## OAB muda horário de prova

Advogados colorados e gremistas agora poderão torcer e secar na final do Mundial de Clubes, dia 17 de dezembro, sem risco de perder o exame da Ordem dos Advogados do Brasil.

A prova, marcada para as 8h30min (o jogo começa às 8h20min), foi adiada para as 14h.

O edital com o novo horário já está no site da OAB-RS. A polêmica surgida no meio jurídico gaúcho, dor, parte do pressuposto que o Inter eliminaria, na semifinal, o vencedor do jogo entre Al-Ahly (EGI) e Auckland City (NZL), dia 13.

— Feliz ou de cabeça inchada, o advogado deve saber se isolar das influências externas — diz o presidente da OAB-RS, Bráulio Pinto, que foi alertado por inúmeros colorados e gremistas sobre a coincidência.

Alô, Japão!



## Blog vai contar bastidores

Os internautas ganharam um novo canal para se manter por dentro da preparação do Inter para o Mundial. O blog "Conexão Japão", do fotógrafo Ricardo Duarte (foto), está no ar. Ricardo faz atualizações diárias e publica fotos dos treinos. No dia 5, o fotógrafo embarca com o editor de Esportes de ZH, David Coimbra, os demais integrantes da equipe da RBS e o Inter para cobrir o Mundial. Mandará do Japão os bastidores da delegação mais importante da história do clube.

— Quero mostrar aos internautas os detalhes do Inter e tudo o mais que estiver cercado o Mundial — diz Ricardo.



Acompanhe os detalhes da preparação do Inter no blog [www.clcbrs.com.br/conexaojapao](http://www.clcbrs.com.br/conexaojapao)

## Bola Dividida



MÁRIO MARCOS  
DE SOUZA

3218-4351  
mario.souza@zerohora.com.br

WIANEY  
CARLET



wianey.carlet@zerohora.com.br

Olheiro

WELLINGTON MONTEIRO, volante do Inter, ao saber que tinha sido inscrito para o Mundial de Clubes, do Japão, com o mesmo número 5 consagrado pelo antigo titular:

*Puxa, estou com a camisa do Falcão*

### É assim

Na lista de técnicos que concorrem ao prêmio de melhor do ano há uma injustiça (a ausência do campeão da Libertadores, Abel Braga) e uma grande justiça (a inclusão de Mano Menezes). Pelo que fez desde o ano passado, Mano merece os elogios.

### Precaução

De Mano Menezes, ao saber que fazia parte da lista de destaques do Brasileiro:

— Este é um momento especial, mas também é a hora em que é preciso evitar acomodação — disse Mano, lembrando que mais do que nunca tem de trabalhar duro.

### A hora

Depois de assinar a prorrogação de contrato do atacante Alexandre Pato, 17 anos, está na hora de o Inter utilizar o jogador, ao menos para que a torcida (e os críticos) saiba por que ele exigiu tanto esforço do clube. Pelo que se sabe, Alexandre pode jogar contra o Palmeiras, no domingo. Vai poder mostrar por que é tão especial.

### Tenistas

Não são apenas velhos colegas de formatura que promovem reencontros — tenistas também. Dia 1º de dezembro, jogadores que atuaram nas décadas de 80 e 90 têm festa marcada para o Juvenil. Os organizadores esperam mais de 150 pessoas. Interessados devem ligar para 3323-4300. A festa, avisam, vai durar a noite inteira.

### Fórmula

Ao falar ontem sobre o sistema de pontos corridos do Brasileiro, o técnico Dunga foi claro:

— É emocionante porque todas as partidas, do começo ao fim, valem os mesmos três pontos. Dunga conhece.

### Você viu?

O domingo promove o encontro de clubes com bons momentos a festejar. Há 25 anos o Flamengo venceu a Libertadores. Há um ano, o Grêmio voltou à Série A.



### A força gaúcha na lista

Dos 36 jogadores e técnicos indicados em uma pré-seleção de destaques do Brasileiro, sete são do futebol gaúcho, atrás de São Paulo (16) e Rio (cinco). Dos sete profissionais daqui, divididos entre Grêmio e Inter, dois entram na disputa como fortes candidatos a garantir os prêmios que serão entregues na festa final organizada pela CBF, no início de dezembro. Lucas, 19 anos, e Fernando, 28 (na foto, os dois em meio à Semana

Farrópilha), além de concorrerem a um lugar na seleção do campeonato, devem disputar com boas chances os prêmios de revelação e de melhor jogador da temporada no país. É justo. Eles foram vitais para as campanhas vitoriosas da Dupla no ano, um ajudando seu time a sair da Série B e a se consolidar na A, o outro a ganhar uma inédita Libertadores e a disputar, mais uma vez, o título do Brasileiro. Vivem grandes momentos.



### No embalo deles

Muito da grande campanha do Werder Bremen, da Alemanha, na Liga dos Campeões, se deve ao futebol dos brasileiros da foto, o meia Diego, ex-Santos, e o zagueiro Naldo, surgido no RS Futebol e revelado pelo Juventude. Diego encontrou no Werder a chance de se recuperar, depois de uma fase crítica no Porto. Hoje, chega a ser comparado a Maradona. Exageros à parte, liderado por Diego e Naldo, o Werder está em segundo no campeonato nacional e na liderança do Grupo A da Liga.

### Suspensão

O Comitê de Urgência da Fifa decidiu suspender ontem a Federação de Futebol do Irã de todas as suas atividades internacionais. Nada a ver com a questão nuclear que tem atormentado americanos e europeus. É que o governo iraniano interveio na federação e isso não é permitido pela Fifa. Enquanto a intervenção continuar, o Irã está fora de todas as competições.

### Em campo

Diego Armando Maradona Júnior, filho napolitano do ex-jogador argentino, voltará a jogar, desta vez por um time da quarta divisão. Ninguém sabe se ele herdou uma parte do talento do pai. Júnior nasceu de uma relação de Maradona com a italiana Cristiana Sinagra. A paternidade só foi confirmada na Justiça.

### Roger conquista o Rio

A seriedade profissional do gaúcho Roger, 31 anos, conquistou os torcedores do Fluminense. Ele é chamado em jornais como o multihomem, capaz de jogar em várias posições do time. Para os críticos, o novo Fluminense deve começar por Roger (na foto, em disputa com Larley). É o que defendem columnistas identificados com o clube, que andam preocupados com as notícias de que o jogador poderia assinar contrato com o Botafogo.



O meu primeiro contato com esta palavra olheiro se deu pela coluna esportiva que o Lauro Quadros assinou durante décadas. Há quem garanta ter sido por quase um século. Acredito mesmo que o "olheirinho" foi responsável pela sua popularização. Por desnecessário, nunca busquei no Aurélio o sentido amplo da palavra, embora sempre a tenha sentido com uma conotação meio marginal. Soava-me como atitude suspeita, assim como espiar, observar sem autorização, por aí. Depois do "olheiro" deparei com "vedor", o equivalente em espanhol. "Vedor" era e ainda é aquela figura que a Conmebol envia para conferir o que acontece em jogos promovidos pela entidade sul-americana. Na minha sensibilidade, contudo, "vedor" era um comportamento mais lícito, sociável do que "olheiro".

O Inter tem visto o Barcelona quase todas as semanas. Igual privilégio não é desfrutado pelo clube espanhol. Por isso, um "olheiro" do Barcelona, há cerca de um mês, acompanha o Inter em todos os jogos, inclusive fora de Porto Alegre. Quem conhece este observador, garante que uma das informações que ele já passou para o seu clube tem relação com o lado esquerdo, defensivo, do Inter: é o ponto fraco do time, teria concluído. Estará certo o "olheiro" do Barcelona? Eu concordo.

◆ **RENOVAÇÃO** — Alexandre Pato renovou o contrato. O Inter terá o seu "fenômeno", conforme avaliação do presidente Fernando Carvalho, até dezembro de 2009. Quer dizer, este é o prazo do contrato porque antes, lá pela metade de 2007, terá que ser vendido. Se não o fizer, o Inter correrá o risco de perdê-lo de graça um pouco depois. O jogador, teoricamente, poderá sair até na próxima semana. Bastaria um clube brasileiro depositar R\$ 20 milhões na FGF, ou um estrangeiro aparecer com 15 milhões de euros, cerca de R\$ 45 milhões. São duas improbabilidades quase absolutas.

◆ **TREINADORES** — A imprensa brasileira indicou três treinadores dentre os quais será escolhido o melhor de 2006: Muricy Ramalho, Renato Portaluppi e Mano Menezes. Wanderley Luxemburgo, Emerson Leão e Abel Braga, com bons resultados na competição, ficaram fora da lista de finalistas. Quanto ao Mano Menezes, como a eleição foi nacional, parece que não existem mais razões para que sejam criticados aqueles analistas, este colonista incluído, que já vinham apontando o treinador do Grêmio como destaque da temporada.

◆ **INFLAÇÃO** — O Grêmio calcula que a sua folha de pagamentos inchará 30% em 2007. Considerando que várias contratações terão que ser feitas e a valorização alcançada pelos profissionais, este percentual de aumento está baixíssimo.

◆ **BARCELONA** — A qualidade individual dos jogadores ainda é a principal força do Barcelona. Se o Inter controlar o meio-campo, o que pode ser conseguido com o povoamento do setor, e ensaiar saídas rápidas para o ataque, não precisará perder o sono. O que o Barcelona e o seu 4-3-3 jogaram contra o fraquíssimo Levis não é de assustar ninguém.

◆ **VAGA DIRETA** — Ainda brigando pela vaga direta para a Libertadores e enfrentando um dos mais tradicionais times do mundo, Flamengo, não se deve imaginar menos do que 30 mil gremistas, domingo, no Olímpico.

Grêmio Desde 2005, Nossa Senhora da Agonia é a protetora de Galatto

## A santinha não falha



Ela nunca falhou. Desde o início de 2005, quando foi invocada pela primeira vez, até este ano, quando precisou de força para se curar de grave lesão na cabeça, passando, claro, pela Batalha dos Aflitos, Nossa Senhora da Agonia tem sido a protetora de Galatto. Agora, chegou a vez de o goleiro agradecer.

A manhã, com a ajuda de outros jogadores, entre eles Lucas, Galatto entrará em campo carregando uma bandeira com a imagem da santa. Ela foi enviada ao Olímpico por devotos da cidade mineira de Itajubá, onde fica o santuário. Foi por acaso que Galatto tomou conhecimento da santa. No começo de 2005, o goleiro fazia parte de uma lista de dispensas. Seria emprestado ao Brasil de Pelotas. Ao encontrar uma imagem da santa no vestiário, buscou apoio.

— Estava tão agoniado naquele momento que decidi rezar ali mesmo, pedindo a ela que me ajudasse a reverter aquela situação. Deu certo, fiquei no Grêmio — recorda o goleiro.

Toda a sua família passou a acompanhá-lo nas orações.

Sem chances no time de Hugo de Ledin, chegou a treinar como zagueiro. Em abril, já com Mano Menezes, virou titular em toda a campanha da Série B.

Ele está convencido de que a fé na santa também foi decisiva no jogo contra o Náutico, dia 26 de novembro. Sua defesa no pênalti cobrado por Ademair abriu o caminho para a volta à Série A.

— Na volta ao hotel, acendi velas em homenagem a ela — conta Galatto, emocionado.

Foi também com a ajuda de Nossa Senhora da Agonia que o goleiro superou o drama da lesão na cabeça, sofrida dia 26 de março deste ano, contra o Veranópolis, pelo Gaúcho. Foram meses de incerteza para Galatto. Que voltou ao time na hora certa, em tempo de comemorar com a torcida o 26 de novembro.

— Assim que der, vou a Itajubá conhecer o santuário dela — promete.

### Quem é

> A devoção a Nossa Senhora da Agonia começou em Viana do Castelo, Portugal.

> As peregrinações ao santuário português acontecem desde 1700 e atraem devotos de outros países da Europa. Como ela é considerada a santa protetora dos pescadores, as comemorações incluem uma procissão marítima.

> A primeira imagem da santa chegou ao Brasil em 1894. Dois anos mais tarde, foi construído o santuário de Itajubá (MG).



Galatto vai entrar em campo amanhã carregando bandeira com a imagem da santa

### Rotina é dura mas continua mantida

Antes de um jogo, festa e decisão são palavras difíceis de conciliar. Para evitar que a euforia da torcida pelo épico 26 de novembro de 2005 passe para o campo, Mano Menezes fechou o treino. Afinal, o Grêmio ainda precisa de uma vitória contra o Flamengo, amanhã, para assegurar a vaga direta à Copa Libertadores.

— Não podemos impedir a torcida de comemorar, mas não podemos perder a concentração — alertou o treinador.

A duas rodadas do fim do Brasileiro, é difícil inovar para surpreender o adversário. Todos os times se conhecem bem a essa altura. Por isso, o treino foi fechado. Desde ontem os jogadores estão concentrados. Passaram a noite no Hotel Deville, ao lado do aeroporto. Treinam hoje e seguem enclausurados no hotel. Por ser final de temporada, muitos já começam a mostrar cansaço da rotina de treinos, concentração e jogos. Mesmo assim, a comissão técnica não abriu mão de reunir o grupo dois dias antes do jogo.

Hoje garantido na pré-Libertadores, o Grêmio precisa de uma vitória ou dois empates em dois jogos para seguir direto à fase de grupos. Do contrário, torce para que o Santos perca um de seus jogos.



### Grêmio B

Para não prejudicar o gramado e contar com o apoio da torcida, a direção marcou a partida de volta da semifinal da Copa FGF, contra o Guarany-Ba, para as 18h30min de amanhã. Ou seja, a "preliminar" será depois de Grêmio x Flamengo, o jogo principal. No confronto de ida, o Grêmio venceu por 2 a 1.

### Flamengo

No treino de ontem, o lateral Juan e o atacante Vinícius Pacheco discutiram e trocaram agressões. Vinícius não gostou de duas entradas duras do lateral e deu um chute em Juan. O ala então encanou o atacante, e outros jogadores separaram os dois. Vinícius foi expulso do treino e ambos serão multados.

### PAULO ROBERTO FALCÃO



### Recomendação

Na falta de informações mais precisas sobre o futebol do jovem Alexandre Pato, conversei ontem com Lisca — o técnico do Inter B, Luis Carlos Lorenzi —, que trabalhou com o atacante este ano. Cada comentário de Lisca sobre o seu futebol é uma verdadeira carta de recomendação:

— Ele tem muita técnica, velocidade de execução e domina bem todos os fundamentos. Chuta bem com os dois pés, cabeceia e tem explosão muscular.

Quis saber dele, então, se o garoto está preparado para entrar no time titular e enfrentar a pressão do Mundial de Clubes. Lisca lembrou um diálogo que teve com Pato há cerca de um ano:

— Perguntei-lhe qual era o seu projeto de chegar ao time profissional. Ele me respondeu, com firmeza, que em um ano e meio estaria pronto.

A oportunidade chegou antes. Porém, se ele tem mesmo tanta qualidade técnica, certamente contará com o apoio dos companheiros mais experientes para fazer no time principal o que vinha fazendo no Inter B.

### Rapidez

O Palmeiras terá Marcinho no lugar de Edmundo, contra o Inter. Não muda muito. Os dois são rápidos e oportunistas. Jair Picerni considera este jogo uma espécie de final para o seu time.

### Mudança

Pato deve participar do jogo de amanhã contra o Palmeiras e, caso confirme, continuar no time. Abel pensa em começar o Mundial de Clubes com ele, mas tem dúvida se manterá apenas dois volantes para o segundo jogo, caso Inter e Barcelona se encontrem. Contra Ronaldinho, ele gostaria de usar três volantes, até mesmo porque Fabinho é experiente e já atuou no Japão. Porém, se o Inter jogar bem a primeira partida, será bem mais difícil mudar o time para a decisão.

### Histórias

Meu entrevistado desta tarde no Rádio Gaúcho (às 13h) é o centroavante Aloísio, do São Paulo. Ele conta histórias comoventes de sua vida e de sua carreira, entre as quais a da compra do clube social onde era proibido brincar quando criança. Havia uma piscina e os garotos pobres de Atalaia, em Alagoas, sempre eram barrados.

Depois de vencer no futebol, Aloísio comprou o clube e abriu para a garotada. Ele acha que a infância difícil foi um ensinamento inesquecível: "A minha força dentro de campo vem desde o tempo em que trabalhava na usina de cana em Atalaia".

### Segundona

No seu primeiro ano com a fórmula de pontos corridos, a Série B do Brasileiro chega à rodada final com muita emoção. Só três jogos ainda decidem. Os outros sete valem pela última vaga na Série A e também para definir os rebaixados à Série C.

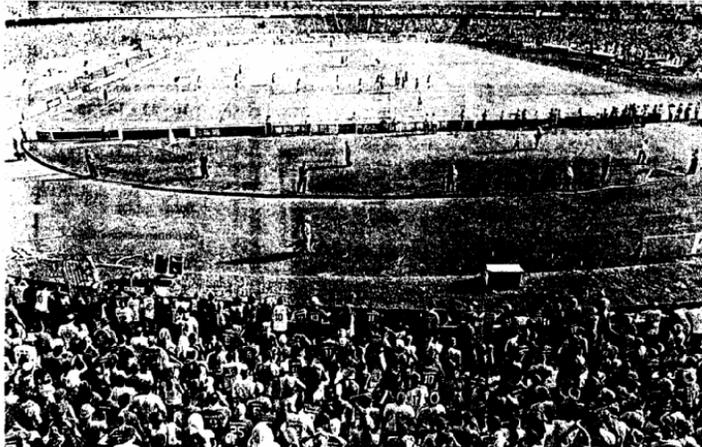
A disputa principal é entre o América, de Natal (60 pontos), que enfrenta o campeão Atlético-MG, e o Paulista, de Jundiaí (58 pontos), que joga contra o Brásiliense. Os outros três que já garantiram acesso são o próprio Atlético-MG, o Sport e o Náutico.

## Bola Dividida



MÁRIO MARCOS  
DE SOUZA

3219-4351  
marfo.souza@zerohora.com.br



## A Barcelona de cada um

**P**or algumas razões (a intolerância e o fanatismo levado a extremos, entre elas), certos fatos do futebol gaúcho me fizeram lembrar de um cidadão britânico nascido na Índia chamado Eric Arthur Blair, que entrou para a história com o pseudônimo George Orwell. Autor do clássico 1984, ele passou anos vivendo de migalhas em Londres e Paris, mas também lutou contra o fascismo na Guerra Civil Espanhola. É deste período que trata o livro *Lutando na Espanha* – e é de decepção que ele fala em alguns capítulos. Foi o que me fez pensar no futebol gaúcho. Não o de campo, que passou um ano de consagração, mas o das arquibancadas. Este, por algum fenômeno, está dando uma surra na inteligência – e afastando dos estádios uma parcela valiosa da torcida.

O que diz Orwell? Depois de três meses e meio enfrentando inimigos no Interior, ele ganhou a esperada folga, embarcou em um trem ao lado de companheiros e voltou a Barcelona para o reencontro com sua mulher. Bastou descer na estação para estranhar as mudanças. Passou a ser olhado quase com nojo. Suas roupas estavam puidas, as botas quase não protegiam os pés de tão gastas, a pele estava marcada por piolhos e a magreza revelava meses de pouca comida no front. Tudo bem que a aparência não ajudava, mas não foi isso que chocou o idealista Orwell – ele se espantou, isso sim, com as diferenças na própria cidade.

Não havia mais a alegre solidariedade de antes, quando oficiais rejeitavam os desníveis da hierarquia, nem a febril atividade de quem sabia estar participando da história. A população parecia ter esquecido de quem lutava por ela contra o fascismo e, para espanto de Orwell, uma pequena parcela de privilegiados voltara a circular com seus

trajes elegantes por restaurantes finos. O ar romântico de Barcelona e os ideais pareciam ter sido esquecidos. Ninguém mais sabia direito quem era inimigo – e, neste caso, muitas vezes alguém era atacado apenas por ser diferente. Ninguém mais respeitava as eventuais divergências, de ideologia ou de cores.

Quem acompanhou alguns episódios do futebol gaúcho neste ano já deve ter percebido por que o livro de Orwell entra na história. O torcedor que voltasse agora a Porto Alegre, depois de um longo afastamento, e procurasse reatar suas ligações com o futebol, ficaria espantado com as mudanças – e, a exemplo de Orwell, certamente não conseguiria disfarçar a decepção. Estaria circulando por uma espécie de Barcelona caótica.

Se fizesse um rápido inventário da temporada o torcedor recém chegado veria dois extremos. Num deles, um ano vitorioso como poucos. O ano do Inter campeão da América e do Grêmio de vaga já assegurada na Libertadores. É a época de grandes jogos como o de amanhã, que deve superlotar o Olímpico (na foto, em um dos Gre-Nais). Nada estranho. Seria o confronto entre dois dos clubes de mais tradição do país. Juntos, Flamengo e Grêmio somam três títulos de Libertadores e dois de Mundial. No campo, portanto, nada a reclamar. O problema está no outro extremo, aquele fora de campo. O recém chegado saberia, por exemplo, que um goroto de 14 anos teve o nariz faturado por marmanjos da torcida do Inter porque alguém o identificou como gremista. Descobriria, com espanto, que não há mais lugar para

neutralidade nos estádios. Se alguém não torcer e cantar, mas apenas observar, corre o risco de levar uns tapas. É proibido apenas curtir o futebol. Tomaria conhecimento de banheiros incendiados num dos estádios e destruídos, em represália, no outro, e, principalmente, de um clássico com imensos vazios na arquibancada. Os espaços deveriam ser ocupados pela torcida que, assustada, preferiu ficar em casa. Ouviria dirigentes culpar a imprensa por denunciar a violência, em vez de responsabilizar seus torcedores. Há decepções de sobra.

Seria um desafio descobrir os motivos para tanta mudança. Ele poderia pensar nestes tempos de Internet, quando preconceitos e ódios circulam muito mais rápido. É uma das causas, mas há outras. Teria uma pista se lesse o artigo da psicopedagoga Marinice Souza Simon, publicado em Zero Hora. Lá está escrito: "O perfil de limite ou de respeito se legitima ante o perfil de país omissos, temerosos, condescendentes e confusos ante as situações inusitadas". Em cheia.

Basta prestar atenção nas fotos dos jornais e nas imagens da TV. As confusões sempre envolvem jovens. Quase todos são de classe média, têm computadores e seus pais lêem jornais e assistem à TV. Ou seja: é impossível para eles não ver que seus próprios filhos estão envolvidos nas confusões. Nada é feito. Por quê? Pela falência familiar, como diz a professora. Naquela Espanha dos anos 30, Orwell percebeu que o ambiente começava a se deteriorar de dentro para fora. Hoje, torcedores como aqueles que estão se afastando dos estádios sabem que a violência também nasce dentro de casa. Não é o único motivo da crise, é claro, mas é um dos principais. Como você pode ver, no fundo, cada um tem de aprender a lidar com a sua própria Barcelona.

## WIANEY CARLET

wianeycarlet@zerohora.com.br

### O verdadeiro pato

**A**inda há quem se refira à legislação esportiva como Lei Pelé. Estudantes de comunicação, voltados para o esporte, escrevem pedindo informações sobre a dita. E, no entanto, a Lei Pelé não existe mais. Morreu por falência múltipla de órgãos. O que existe, hoje, é uma cortina de trapos que será substituída, brevemente, por outra legislação que, provavelmente, vai aplicar mesmas regras para o futebol e futsal. Da Lei Pelé, restou o propósito inicial: transferir riqueza para os atravessadores, também conhecidos como empresários.

◆ Todos os dias despertam exemplos de como a "libertação dos escravos", alegação para a liberalização das relações trabalhistas no futebol, serviu para tornar o torcedor escravo da mediocridade técnica que empobrece o futebol praticado no Brasil, para os brasileiros.

◆ O Brasil é um país pobre, dominado pelas garras cruéis de uma globalização insensível e gananciosa. No futebol, entretanto, esta condição poderia ser amenizada sem contrariar as sagradas leis de mercado. Fiquemos, para melhor compreensão dos fatos, com o exemplo do jogador Alexandre Pato, 17 anos, considerado fenômeno no Beira-Rio.

◆ Os colorados festejam a renovação de contrato do garoto. Teoricamente, ele vestiria a camisetinha colorada nos próximos três anos. Não será e nem poderá ser assim. Antes que expire este prazo, em meados ou fim de 2008, o clube terá que vendê-lo para não perdê-lo por uma ninharia estipulada pela Fifa para os clubes formadores. Quase de graça.

◆ Alexandre Pato, portanto, ficará no Beira-Rio, no máximo, durante dois anos. Sairá com 19 anos de idade. Ainda estará crescendo e lutando contra acne e espinhas no rosto. O seu "passe" está fixado em US\$ 18 milhões, mas o Inter só ficará com 50% deste valor. Foi a condição imposta pelo seu procurador que, corretamente, defendeu os interesses do seu representado.

◆ É justo que o dono do talento seja beneficiário de boa parte dos dividendos que for capaz de gerar. O erro está na legislação que achata a sua valorização no Exterior. Grandes jogadores, na Europa, são negociados por altas somas, dezenas de milhões de euros. Por que, então, cai tanto a cotação quando ainda estão no Brasil?

◆ A primeira causa está nas incomparáveis condições econômicas dos clubes. Clubes de um país pobre são, igualmente, pobres. Impossível sacá-los do contexto. Eles precisam vender seus craques para sobreviver. O segundo motivo dos baixos preços obtidos está na legislação. Ela obriga os clubes a firmar contratos quando o jogador atinge 16 anos e a Fifa não permite que estes compromissos ultrapassem três anos. Assim, os clubes "escondem" seus melhores valores durante os dois primeiros anos para então celebrar um novo contrato por, no máximo, três anos. Neste momento, as condições de negociação são equilibradas, o que é saudável. É quando o jogador se torna dono de parte do seu "passe". E impõe o valor da sua liberação, nunca alto demais para não inviabilizar uma transação. O mercado fica sabendo, então, que aquele jogador terá que ser negociado quando tiver, no máximo, 20 anos. Diante deste quadro, quem faz o preço é o comprador. E o pato da história fica aqui, no Brasil, pagando para ver o que sobrou.

161  
VENDES  
R\$ 106

# BOLA DIVIDIDA

Maura Toralles (interina)

WIANEY CARLETT



3218-4352 > maura.toralles@zerohora.com.br

wianey.carlett@zerohora.com.br

**TÚLIO MACEDO**, vice-presidente do futebol do Grêmio, ao lembrar o primeiro aniversário da volta do clube à primeira divisão, que ele comemorou sozinho no Estádio Olímpico, em 26 de novembro de 2005:

*Chego a ficar com os olhos marejados*

## Sorte

O bancário Marcus Vinícius da Cruz deu sorte. Depois de ter sua história contada em ZH no dia 18 de novembro, o fanático torcedor colorado vendeu dois filhinhos da cadela Polar antes mesmo do nascimento. A ninhada rendeu 10 cachorrinhos da raça fila, que serão negociados para financiar a ida da família ao Japão. Filmadora, play station e computador já foram vendidos. Tudo para estar no Mundial de Clubes, torcendo pelo Inter.

## Balanco

O Guarani caiu para a Série C e a Ponte Preta para a Série B. Campinas perdeu tudo em um único fim de semana, o penúltimo para o Brasileiro, que ainda guarda algumas definições para a rodada final. Paraná e Vasco decidem a última vaga para a Libertadores, e a Sul-Americana oferece três vagas. O Juventude é candidato a uma delas.

## Fulminante

Alexandre Pato precisou de exatos 1min34s para registrar seu nome na história dos times principais do Inter. Foi neste momento que ele invadiu a área do Palmeiras, viu a saída do goleiro e tocou rasteiro, no canto, para marcar seu primeiro gol entre os novos companheiros. Um talento apresentado em tempo recorde.

Tela  
Habitua  
Pato

## Perguntinha

O Grêmio conseguirá manter seus principais jogadores para 2007?

## Bola de Ouro

O zagueiro italiano Fabio Cannavaro deve receber hoje a Bola de Ouro 2006, prêmio concedido pela revista France Football. Destaque no Mundial, foi contratado pelo Real Madrid e agora será o terceiro jogador de defesa a levar o troféu. Antes, Beckenbauer, em 1972, e Sammer, em 1996. Grande ano.



EMERSON

## Força gaúcha

Esta vez os números são um bom resumo do momento vivido pela dupla Gre-Nal. O 3 a 0 no Estádio Olímpico e o 4 a 1 para o Inter no Parque Antártica mostram como estão fortes e bem encaminhados para 2007 esses dois representantes gaúchos. O Grêmio de Tcheco (foto) marcou sua volta à Libertadores com goleada para confirmar

a vaga direta. Não poderia ser melhor a despedida do ano, que chega com a expectativa de que o clube renove com seus principais jogadores e acrescente os que forem necessários para a próxima e exigente temporada. Em São Paulo, o Inter não deixou dúvidas de que está para lá de pronto para o Japão, e ainda apresentou aos torcedores o talento promissor de Alexandre Pato. O futuro parece ótimo.

*"Desde que era garoto sonhava em marcar um gol assim. Nunca vou esquecê-lo. Agora vou tentar marcar meu outro gol de sonho, que é do meio do campo"*



AF ZENOVICH/REUTERS

## Gol dos sonhos

O golaço de Ronaldinho foi aos 43 minutos do segundo tempo. Dormiu a bola no peito, próximo à marca do pênalti, girou e bateu com a perna direita, de bicicleta, sem chances para o goleiro do Villarreal. O Barcelona ganhou no Camp Nou por 4 a 0 e lidera o Campeonato Espanhol. A volta à boa forma foi muito festejada pela torcida e por Frank Rijkaard, que não economizou elogios:

— O segundo gol do Ronaldinho (já havia feito um de pênalti) foi o tipo da maravilha que emociona os torcedores. E vai deixar o time mais forte para os próximos jogos.



SHIRO UOZUMI

## Japão logo aí

Com os cabelos pintados de vermelho, Augusto Guidali, oito anos, esteve atento à aula que o Inter preparou para os torcedores que irão ao Japão torcer pelo título mundial de clubes. A repórter Daniella Peretti foi ao Beira-Rio conferir: das informações sobre o país, duas interessaram ao pequeno Augusto: a de que há um McDonald's perto do hotel e a localização das lojas de produtos eletrônicos.

## Olho na TV

Dois treinadores que trouxeram grandes times de volta para a Série A estarão no programa *Em, Amigos, do Sportv*, a partir das 21h de hoje. Mano Menezes, que venceu a Série B com o Grêmio em 2005, e Levir Culpi, que repetiu o feito com o Atlético-MG este ano. É de ver.

## Surge uma estrela

Sobre a estreia de Alexandre Pato cabem empolgação e prudência em dose igual. É uma afirmação sem riscos: o garoto é diferente de todos os atacantes que foram vistos neste campeonato. Começando por uma estrela rara: ninguém estréia fora de casa, aos 17 anos, marcando um gol com menos de dois minutos de jogo. Mas, o que fez Alexandre Pato que justificasse a aprovação entusiasmada de analistas gaúchos e paulistas? Fez muito, acreditem, e fez bem. No gol, Alexandre mete-se atrás da linha de defesa palmeirense, recebe o passe perfeito de Fernando, ergue a cabeça, vê a saída do goleiro, enquadra o corpo, olha maliciosamente para um lado e desvia para o outro com o lado externo do pé direito. Gol de gente grande, como se fosse um experiente veterano, ainda que seja comum se ver atacantes caalejados desperdiçando gols tendo apenas o goleiro na frente. Alexandre não ficou apenas no gol. Aos oito minutos de jogo, Wellington Monteiro cruza da direita e o garoto sobe mais do que os seus marcadores e cabeceia à direita. Aos 23 minutos, uma falta é cobrada pela direita e ele, outra vez, sobe e cabeceia no travessão. Dez minutos depois, cruza para Larley, o zagueiro se atrapalha e faz contra. Finalmente, aos 42 minutos, aparece o drible, o jovem atacante "lira dois defensores para dançar", entorta-os e deixa Larley livre para fazer o quarto gol. E para completar o seu rol de realizações, ainda cobrou uma falta, rasteiro, à direita. Pertinho da trave. Alexandre Pato, surge uma estrela. Das grandes.

◆ SEM ESCALA - O Grêmio não decepcionou. Após 45 minutos de futebol morno, o time de Mano Menezes veio para a etapa final decidido a conquistar os três pontos que o levariam direto para a Libertadores. Amassou. Fez farinha do urubu rubro-negro. Tcheco comandou a reação com elegância e qualidade. Quando comemorava um ano da "Batalha dos Afritos" o Grêmio festejou uma campanha estupenda. Só não foi melhor do que São Paulo e Inter, cujas equipes estavam formadas há quase três anos. Agora, os gramados da América.

◆ LOSANGO - Abel Braga armou um losango no meio-campo em que Edinho foi o mais recuado, Fernando o mais agudo, Wellington Monteiro pela direita e Vargas na esquerda. O colombiano, com excelente desempenho, poderá ser titular no Japão se Abel preferir ter Alex na lateral, substituindo Hidalgo, o mais fraco do time. Fernando, como meia-atacante, deu show. Colocá-lo no ataque, entre zagueiros, é crime inafiançável.

◆ DUPLA MEMORÁVEL - Guardadas ambíguas e circunstâncias diferentes que envolveram Grêmio e Inter no Brasileiro, o ano termina magnificamente para as duas torcidas. E deixa a perspectiva de que 2007 será uma temporada em que os clubes protagonizarão disputas inesquecíveis.

◆ IMAGINEM - Com a atuação de ontem, Alexandre estaria se transferindo hoje, provavelmente, para o São Paulo, por R\$ 4 milhões, se não tivesse havido a renovação de contrato, semana passada. Mais uma lição de administração da dupla Carvalho e Piffero.

◆ QUEDA SEM DOR - Não haverá como popular pelo rebaixamento do São Caetano. Por isso, é uma queda que já poderia ter acontecido.

BRASILEIRO - 37ª rodada - 26/11/2006

ZERO HORA - SEGUNDA - 12 NOVEMBRO 2006

GRomentz  
NADA DE PREÇOS BAIXOS

Rede Metrovel  
Tel: 3230.8000

Rede Metrovel  
Tel: 3230.8000

GRomentz  
NADA DE PREÇOS BAIXOS



Com 1min34seg, Pato (11) marca o primeiro gol e comemora com Fernando

O guri mais badalado no Inter desde Nilmar se apresentou – e encantou – ontem. Conduziu o time no 4 a 1 sobre o Palmeiras, em São Paulo e pediu passagem para entrar no time do Mundial

#### FERNANDO CARVALHO

*“Nossa cautela com o Pato foi justificada logo no seu primeiro jogo. É um jogador de exceção, um fenômeno”*

O presidente Fernando Carvalho, do Inter, sugere chamar seu craque de Pato Alexandre e não Alexandre Pato. Qual nome você prefere?

( ) Alexandre Pato  
( ) Pato Alexandre

Dê sua opinião em



zh.clicrbs.com.br

59 minutos > UM gol > DOIS arremates > DOIS cabeceios, um deles na trave > UMA cobrança de falta > DOIS passes para gol > OITO passes certos > DOIS passes errados > UM desarme > QUATRO desarmes sofridos > UMA falta recebida > TRÊS faltas cometidas > UM impedimento

## Meu nome é

**E** surgiu Alexandre Pato. Com ele, mais Vargas no meio-campo, apareceu também o time do Inter para o Mundial. Por isso, a goleada de 4 a 1 sobre o Palmeiras, ontem, no Parque Antártica, construída ainda no primeiro tempo, é emblemática.

Ainda mais depois do espetáculo de Pato. Com 1m34seg de jogo, ele justificou todo o cuidado da direção em lançá-lo no time. Recebeu de Fernando às costas da defesa, entrou na área como um jato, olhou para o goleiro e com a chuteira amarela do pé direito desviou para o gol. Comemorou como um adolescente, sorriso metálico e beijos na câmera de TV para os pais, em Pato Branco (PR).

O Inter parecia jogar no Beira-Rio. Com Vargas no meio-campo, o time ficou mais firme na defesa e agressivo na marcação diante da sua área.

Assim, a jogada era uma só: recuperava a bola na zaga e lançava Pato. Aos quatro minutos, ele passou para Larley, que encontrou Fernando na entrada da área. O capitão bateu no canto direito e fez 2 a 0.

O Palmeiras entrou em campo desesperado e ficou atônito com o começo arrasador e aquele guri zunindo no ataque. Avançou, criou e parou em Clemer, de ótima atuação depois de 50 dias sem jogar.

Na verdade, os paulistas nem tiveram muito tempo de se aprumar no campo. Aos 34, Pato combinou velocidade e movimentação – exigências de Abel Braga nos treinos. Recebeu a bola na direita, se livrou do zagueiro e cruzou para Larley. Daniel apareceu e fez, contra: 3 a 0.

Pato já havia feito um gol, acertado um cabeceio na trave e até dado passe de calcanhar. Mas, aos 45, construiu a jogada da tarde. Recebeu na direita, driblou Marcinho Guerreiro, que tentou a falta e ficou

para trás. O volante voltou à carga e levou outro toque. Numa última investida, ganhou um drible de corpo de Pato, que invadiu a área e passou para Larley fazer o 4 a 0. Larley não comemorou. Apontou para o garoto e abraçou-o com um sorriso.

A goleada de 4 a 0 abalou o Palmeiras e sua trave. Houve briga no intervalo e tentativa de agressão ao vice de futebol, Salvador Palaia.

Em campo, os jogadores também apelaram. Juninho e Granja foram expulsos após desentendimento. Dininho acertou o torçozele direito de Pato, que acabou substituído por Adriano, aos 12 minutos.

Sem Pato e Larley, substituído no intervalo por Renteria, o Inter reduziu o ritmo na frente. Aos 29, Wendel bateu cruzado, e Eller marcou contra, no ângulo. Foi o 4 a 1.

No domingo, será a despedida de Porto Alegre antes de partir para o Mundial e chance de Pato se apresentar aos colorados no Beira-Rio.

# Pato

Brasileiro, 37ª rodada - 26/11/2006

1  
PALMEIRAS

Diego (Sérgio, 11/19)  
Paulo Baier  
Daniel  
Dininho  
Mércio Careca (Michael, 28/19)  
Wendel  
Marcinho Guerreiro (Roger, int.)  
Juninho Paulista  
Valdivia  
Marcinho  
Enilton  
Técnico:  
Jair Picini

4  
INTER

Clemer  
Granja  
Indio  
Fabrício Eller  
Hidilgo  
Vargas (Fabrício, 22/20)  
Edinho  
Wellington  
Fernandão  
Alexandre Pato (Adriano, 12/20)  
Larley  
Renteria (int)  
Técnico:  
Abel Braga

Gols: Pato, a 1min34seg (I), Fernandão (I), aos 4min, Daniel (contra, I), aos 34min, o Larley, aos 45min, no primeiro tempo. Fabiano Eller (contra, F), aos 29min, no segundo.

Cartões amarelos: Vargas, Eller, Fernandão (I), Paulo Baier (P).

Expulsões: Granja (I) e Juninho (P). Arbitragem: Clever Assunção Gonçalves (MG), auxiliado por Marco Antônio Gomes (FIFA-MG) e Alessandro Rocha (FIFA-BA). Local: Estádio Parque Antártica, em São Paulo.

R. S. ...

# CADERNO DE ESPORTES

## Grêmio goleia no 26/11 e garante Libertadores

Páginas, 6, 7 e 8



No seu primeiro jogo nos profissionais, jogador de 17 anos (acima) marcou um gol e fez a jogada de outros dois nos 4 a 1 sobre o Palmeiras

**O MOSTARDEIRO 5 ESTÁ PRONTO:  
CONHEÇA SUA NOVA SALA  
NO MOINHOS.**

**5**  
MOSTARDEIRO CINCO  
ESPAÇOS PROFISSIONAIS

**AO LADO DO FÊMINEA**  
SALAS COM ESTACIONAMENTO PRIVATIVO  
E ROTATIVO, SEGURANÇA E MUITA  
QUALIDADE DE VIDA.



**ÚLTIMAS UNIDADES**  
PLANTÃO NO LOCAL  
Rua Mostardeiro, 5  
[www.mostardeiro5.com.br](http://www.mostardeiro5.com.br)  
t. 3311.4040 + 3022.0101

FINANCIAMENTO DIRETO

LENDERCKER

M Gus

Saúde

*Percepção de valor*

10

VÔLEI

ZERO HORA &gt; SEGUNDA | 27 | NOVEMBRO | 2006

RUY CARLOS  
OSTERMANN

ruy.ostermann@zerohora.com.br

## A boa cabeça

O melhor elogio que se deve fazer nessa segunda-feira é que a estréia de Pato Alexandre (essa inversão de nome e apelido sugerida pelo presidente Fernando Carvalho tem uma justificativa ampla: é assim que se faz na Argentina e nos países de língua espanhola, e essa simples troca já concede ao jovem jogador uma extensão de significado e se antecipa a sua colocação na Europa), foi o fato que demoliu com o Palmeiras. O time paulista precisava ganhar e muito cedo estava sendo goleado no Parque Antártica, com torcedores subindo pelas paredes e invadindo os reservados oficiais, notadamente o do vice-de futebol Salvador Hugo Palaia, finalmente justificado. Foi o garoto de fala mansa e resignada, mas por mais que insistissem que foi maravilhosa a sua estréia, que ali estava nascendo uma estrela, e que mais, respondia que nada mais fizera do que ajudar seus companheiros a conseguir uma vitória e que assim deveria ser se tivesse novas oportunidades para jogar. Comedimento maior ainda não se ouvia nem estretecimento técnico mais bem feito. O time do Palmeiras sobrou aos seus passes, cruzadas, chutes e cabeça na travessão, ficou atordoado pela constatação de que o Inter que estava enfrentando estava modificado, turbinado, tudo pelo guri.

A goleada de Parque Antártica pode estar marcando a ponta de um time que pela primeira vez aproxima Larley de um outro atacante com seu ímpeto e malícia, autoriza Fernando a sair de trás para se juntar aos dois. Pode estar servindo como anúncio do time que vai jogar no Japão. Não pude ainda ver TV, estava no Olímpico, ouvi rádio e registros de pay-per-view. Mas fiquei com a surpresa afirmativa dos companheiros que estavam em São Paulo: se for aquilo tudo, pelo desembaraço, qualidade técnica e conveniente simplicidade para encarar os fatos (é isso que se chama de cabeça boa, a que falta a muitos que começam com todas as virtudes menos essa, e frassam). Abel Braga está com mais recursos humanos para tentar a façanha do Mundial de Clubes.

Sem considerar que Vargas finalmente estreou mostrando qualidade para o ofício de terceiro do meio-campo, e que uma goleada de 4 a 1 em cima do Palmeiras é a melhor credencial que o Inter leva na viagem.

## Fica!

O ano é formidavelmente gaúcho, ao menos em futebol. O Grêmio, depois de dificuldades no primeiro tempo, enredado, sem ânimo para superar a eficiente e multiplicada marcação do Flamengo, saiu para o jogo no segundo tempo, soltou os passes e abriu o jogo, e Tcheco se afirmou como seu jogador qualificado para comandar uma goleada de 3 a 0. Verdade que o Flamengo teve o zagueiro Fernando expulso na abertura do segundo tempo: grosseiramente meteu o pé em Lucas, o árbitro considerou que ainda seria o caso de um cartão amarelo, mas era o segundo e deu-se a expulsão, mais do que merecida. Um jogador a menos, e o zagueiro da sobra, pesa em qualquer time. Mano Menezes já tinha exigido que seu time voltasse a jogar como o Grêmio ambicioso e decidido de antes, e Bruno, goleiro do Flamengo, tornou-se o herói competente da última resistência.

A torcida, mais uma vez, foi brava e leal. A saída dos jogadores, encarecia que renovassem seus contratos aos gritos solidários de Fica! Fica! É mais de meio time, a começar por Tcheco, Hugo, Jevovino. O apelo pela permanência de Lucas era o único inútil: o Grêmio não tem como não vendê-lo, provavelmente para o Bordeaux, da França, time de Ricardo Gomes, porque sem esse dinheiro não fecha as contas e nem reabre o próximo ano.

Agora, é  
a vez da  
ItáliaSeleção brasileira derrota  
República Checa  
pelo Mundial do Japão

Grande clássico do vôlei mundial, Brasil e Itália se enfrentam às 4h de amanhã pelo Mundial masculino, no Japão. Na madrugada de ontem, o time do técnico Bernardinho obteve mais uma vitória, contra a República Checa por 3 a 0 (25/22, 25/20 e 26/24). O resultado manteve o Brasil com boas chances de classificação às semifinais.

Para a República Checa, não valia mais nada. Então eles vieram soltos, arriscando muito no saque e colocando jogadores mais altos na quadra. Tivemos um pouco de dificuldade para marcá-los, mas foi bom que no finalzinho do set sempre buscamos o resultado – disse o oponente Anderson.

O próximo adversário é um velho conhecido dos brasileiros.

A rivalidade contra os italianos é maior do que contra a Argentina. Isso ocorre porque jogamos quase todos na Itália. Precisamos tentar botá-los sob pressão para que sintam que somos o Brasil que conquistou todas essas medalhas até agora – analisou o meio-de-rede Gustavo.



Apenas dois times de cada grupo se classificam às semifinais do Mundial

## &gt; CLASSIFICAÇÃO

## GRUPO E

- 1º Sérvia e Montenegro, 10 pontos
- 2º Polónia, 10
- 3º Rússia, 9
- 4º Japão, 9
- 5º Porto Rico, 6
- 6º Canadá, 6
- 7º Argentina, 5
- 8º Tunísia, 5

Próxima rodada, amanhã: Porto Rico x Canadá, Argentina x Tunísia, Japão x Sérvia e Montenegro, Polónia x Rússia

## GRUPO F

- 1º Bulgária, 10 pontos
- 2º Brasil, 9
- 3º Itália, 9
- 4º Alemanha, 7
- 5º EUA, 6
- 6º República Checa, 5
- 7º Cuba, 5

Próxima rodada, amanhã: Brasil x Itália, França x Bulgária, Alemanha x EUA, Cuba x República Checa

## TÊNIS

"Larri é  
um pai  
para mim"Enviado Especial/Itaparica  
EDUARDO RODRIGUES

Consagrado no saibro, Gustavo Kuerten treina agora nas quadras rápidas. Sábado, o tenista disputou partida de exibição contra o equatoriano Nicolas Lapentti na Ilha de Itaparica, Bahia. Venceu no desempate, por 4/6, 6/3 e 11/9. Foi a primeira vitória de Guga desde a volta de Larri Passos, seu treinador até 2005. A parceria mais premiada do tênis brasileiro mostrou que continua afinada.

Sob um calor de mais de 30°C, Guga chegou a estar perdendo por 5 a 1 no desempate. Com subidas precisas à rede e voleios, reverteu o placar e mos-



Em partida amistosa na ilha de Itaparica, Guga venceu o equatoriano Nicolas Lapentti

trou por que já foi o número 1 do mundo.

— Me senti bem e acho que posso melhorar mais em 2007. Aos poucos, vou reconquistando a confiança para voltar ao circuito — disse após o jogo.

O rival era um velho conhecido. Lapentti, 66 do mundo, é um antigo parceiro de duplas do brasileiro — atual 1083º colocado. Em 1994, quando ainda eram juvenis, venceram o torneio de Roland Garros. Também foram campeões em Adelaide, em 1998, como profissionais.

A partida de exibição foi a segunda de

Guga depois de nove meses de fisioterapia. O tenista vinha treinando na academia de Larri em Balmesirio Camborítu, Santa Catarina. O técnico e o tenista voltaram a trabalhar juntos em outubro.

— Ele me dá muita segurança, motiva muito. É um pai para mim — revelou o tricampeão de Roland Garros.

✉ eduardo.rodrigues@diariogaucha.com.br

> O repórter viajou a convite do Banco Cruzeiro do Sul Challenge

## RUY CARLOS OSTERMANN



### Fama

**D**e certa forma, nunca mais Alexandre Pato entrará em campo com as licenças que lhe foram dadas no Parque Antártica. Geninho já sabe que não poderá ter a surpresa de Jair Picerni, muito menos a arrogância de achar que de um garoto o que mais se pode esperar são arroubos, precipitações e uma respiração acelerada. Alexandre Pato estava em casa no Parque Antártica, à vontade, numa ação coletiva com seus companheiros que deve ter ouvido antes de mãos cruzadas, olho bem aberto e atento. No Beira-Rio, na despedida do Inter, o Goiás por menos que ainda espere do campeonato, que administrativamente já encerrou vai marcar respeitosamente Pato e assim será no Japão e na volta, em todos os jogos. A fama é de Internet.

Mas se a surpresa facilitou os primeiros movimentos não foi ela que garantiu a exibição bem-sucedida de Alexandre Pato, foram suas qualificações de jogador de muita técnica, inteligência para jogar, e força suficiente para ficar de pé e arrancar na frente. São qualidades que naturalmente se transferem de jogo a jogo, às vezes com marcações mais severas —, mas a mais bem aplicada delas será sempre a que vai liberar os companheiros dele para jogar com maior liberdade. O futebol é equilíbrio, se pesa de um lado, levanta do outro.

### Todos

O São Paulo, pelo que sei, é o primeiro a tomar iniciativas de fim de temporada. Não tem o compromisso do Inter, que o imobiliza até a véspera do Natal, já sabe que Fábio e Danilo vão jogar no Japão, por isso contratou Jadilson, do Goiás, para se antecipar aos prejuízos do lado esquerdo sem o tático Danilo. E deve estar agindo sob o comando do presidente Juvenal Juvêncio e as recomendações de Muricy Ramalho. Tem um time básico, mas pode perder, além de Fábio e Danilo, também o principal jogador do time, Mineiro. Anuncia-se Souza, o goleador do Goiás, que ainda se poderá ver no sábado no Beira-Rio.

E assim todos os clubes que querem progredir no ano que vem. O Grêmio acena com Douglas, da América mineiro. Quer dizer, de Brasileiro 07 vai ser ainda mais difícil.

### São Caetano

Mantido por empresários, as Casas Bahia entre outros, sem torcedor (foi emotiva e triste a reportagem que identifiquei uma pequena torcida de terceira idade, como o núcleo mais animado do acanhado Estádio Anacleto Campagnella), mas com alguns feitos importantes que lhe deram justa visibilidade, o São Caetano é um dos quatro rebaixados. Entre todos, o Santa Cruz, a Ponte Preta e Fortaleza, é o clube menor e mais desamparado. Os demais são clubes de grande tradição — a Ponte é, depois do Rio Grande, o clube mais antigo do Brasil, ambos de 1900, diferença de mês, o Rio Grande é de 19 de julho, a Ponte de agosto — o rebaixamento deve corresponder a um grande esforço de suas torcidas e das autoridades em geral pela rápida reabilitação. O São Caetano, sem vitrina, vai perder apoios.

### Cíntia

Por que sou gordá, mamãe? vem essa tarde, 19h, na linda Livraria do Arvoredo com a ironia, a provocação e o talento de Cíntia Mosovich e por isso será antecipado com um debate com o endocrinologista Fernando Beylouni, o grande Luiz Antonio de Assis Brasil e a provocativa Cláudia Tajés e ainda Mirna Spritzer lendo trechos do livro e nós, gordos e magros, ao redor para ouvi-los e depois entrar na fila dos autógrafos. Boa hora para pôr em dia a conversalhada sempre interrompida.

Futsal Ulbra e ACBF jogam pelas semifinais do Estadual Série Ouro

# Clássico das quadras

Maiores clássicos do futsal brasileiro, Ulbra e ACBF fazem às 19h de hoje, em Canoas, a segunda partida do play off semifinal do Estadual Série Ouro. A TVCOM transmite. O time de Carlos Barbosa joga pelo empate, já que venceu o primeiro confronto, no último sábado, por 3 a 1.

Ulbra resta vencer no tempo normal e provocar a prorrogação. Se isso ocorrer, afã vantagem do empate volta a ser da Ulbra, time com melhor campanha na fase classificatória. No sábado, a

ACBF, treinada por Jarico, saiu na frente com Tostão. Maninho e Dionízio fizeram os outros gols do atual campeão brasileiro. Jadder marcou o único da Ulbra.

Para o jogo de hoje, o técnico da Ulbra, Ricardo Meneses, espera um pouco mais de tranquilidade nas finalizações:

— A ACBF mereceu a vitória, mas nada está decidido. Temos que ter mais eficiência ofensiva e mais tranquilidade.

Jarico, por sua vez, alerta para o fato de que a Ulbra joga bem em casa:

— O primeiro passo foi dado, mas a Ulbra virá para cima. Temos de marcar forte para chegarmos à final.

#### ▶ ULBRA

Jari: Antônio, Marcel, Bruno e Jadder.  
Técnico: Ricardo Meneses.

#### ▶ ACBF

Emerson, Leandro, Tostão, Pica-Pau e Andrey.  
Técnico: Jarico.

Local: Complexo Esportivo da Ulbra, em Canoas, às 19h. No ar: a TVCOM transmite

Na outra semifinal, John Deere e Cor-tiana/UCS jogam amanhã, às 20h15min, em Horizontina. A UCS venceu a primeira partida por 5 a 3.

#### Pódio

##### ▼ VÔLEI

Às 2h de amanhã, a seleção brasileira masculina de vôlei enfrenta a Bulgária pela última rodada da segunda fase do Mundial do Japão. O adversário foi o único time a derrotar o Brasil na Liga Mundial, ainda por cima por um placar incômodo: 3 sets a 0. Na madrugada de ontem, a equipe do técnico Bernardinho enfrentaria a Itália.

##### ▼ SKATE

Luan de Oliveira, de Porto Alegre, foi o destaque da final do Circuito Gaúcho de skate 2006. Ele venceu duas das três etapas da categoria mais alta do skate amador e ficou com o título da temporada. O campeão da etapa foi Felipe Gustavo "Bucheche", de Brasília.

##### ▼ TÊNIS

Em Criciúma, o gaúcho Lucas Engel conquistou o terceiro título de torneio future da temporada. Na final, ele derrotou outro gaúcho, Franco Ferreira, por 7/5 e 6/2. Nesta semana, Engel joga competição em Uruguiana.

##### ▼ BASQUETE

Primeira classificada à final do Estadual masculino de basquete, a Ulbra conquistou a vaga depois de vencer o Kopp/Vera Cruz por 75 a 66, domingo à noite. A disputa foi válida pela terceira partida das semifinais. O outro time finalista seria decidido na noite de ontem, entre Univates/Charrua/Coat Bira e Caxias do Sul/Galvanozinho.



##### ▼ FRESCOBOL

Com atletas de Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Ceará, foi disputado no fim de semana a Copa Integração de frescobol (foto), na Praça Carlos Simão Arnt, em Porto Alegre. Confirma os campeões, por categoria: Rodrigo Amarelo e Wagner de Souza (SP), na AMD duplas masculinas; Silvia Oliveira e Nilton Oliveira (RJ), PRO duplas mistas; Antônio Carlos de Oliveira e Marcelo da Silveira (SP), PRO duplas masculinas; Nilton Oliveira (RJ), rei do frescobol; e Carmen Mesquita (RS), rainha do futebol.



##### ▼ GOLFE

Carlos Dlubosch, do Paraná, derrotou o gaúcho Vinícius Müller (foto) e o paraguaio Pedro Martinez na morte súbita do LG/Vivo PGA Championship 2006, domingo no Porto Alegre Country Club, e ficou com o título. O principal torneio de golfe profissional do país distribuiu R\$ 170 mil em prêmios. Dlubosch sagrou-se campeão com pontuação 64. Müller e Martinez fizeram 69 tacadas no último dia.



##### JOGOS RADICAIS

Neste fim de semana, foi a vez da competição de wakeboard (foto) nos Jogos Radicais de Porto Alegre, na Marina da Conga. O título da categoria open ficou com o catarinense Eduardo Soares, o Russo. Uma rampa com apresentações de skate também foi uma das atrações do evento. As inscrições para a próxima etapa — que terá as modalidades skate, BMX e patins in line — estão abertas na loja Traxart do Shopping Praia de Belas.

## Bola Dividida

MÁRIO MARCOS DE SOUZA

3218-4351  
marco.souza@zerohora.com.br

RUY CARLOS OSTERMANN

ruy.ostermann@zerohora.com.br

## As definições



## O manual das celebridades

**V**ocê já deve ter notado em alguns destes finais de temporadas. As celebridades, de todas as áreas, costumam provocar turbulências por onde passam – ou por circular em ambientes inaceitáveis ou por tentarem preservar a privacidade, mesmo que para isso tenham de jogar o jet-ski sobre fotógrafos. É um jogo de esconde-esconde, no qual as celebridades fingem que se incomodam com o assédio, mas torcem para que suas extravagâncias sejam divulgadas (não haveria graça se ninguém notasse), a imprensa finge que se incomoda com as agressões, e parte do público finge que não gosta de saber sobre os famosos. Todos seguem uma espécie de manual. É um roteiro pronto, que se repete ao longo dos tempos. Vamos a ele:

**1)** É a dura fase do anonimato. Não basta esperar que o próprio talento se encarregue de empurrar a carreira. É preciso estabelecer relações, por conta própria ou por meio de assessores. Não há recusas para entrevistas, não importa o local nem a hora, e as sugestões muitas vezes partem do lado de procuradores, empresários ou descobridores. Eles precisam aproveitar todos os espaços.

**2)** Os primeiros passos foram dados. As futuras celebridades já são identificadas pelo público, cada uma em sua área. Ainda consideram os jornalistas como amigos – ou como pessoas úteis – e continuam acessíveis. A fama começa a chegar e alguns se iludem nesta fase da vida. Um dia, em meio aos treinos da

Seleção Brasileira em Curitiba, o goleiro Ronaldinho, hoje melhor jogador do mundo e um rosto conhecido em qualquer lugar, garantiu que nunca mudaria.

– Sou o mesmo, ainda quero andar pelos shoppings com meus amigos, como sempre fiz – repetiu.

Quando um repórter lembrou que ele estava se iludindo e que ter uma vida normal nunca mais seria possível, Ronaldinho manteve a convicção de que com ele seria diferente.

Nunca mais foi, como você sabe.

**3)** Nesta terceira fase, os milhões, nos casos das Giseles, Ronaldinhos e Ronaldos (foto), começam a chegar às costas. Os passos decisivos, do anonimato à fama, foram dados. Não é mais possível andar como um desconhecido pelos corredores dos centros comerciais, nem atender a todas as ligações que chegam. Entrevistas, então, nem pensar – nesta fase, os repórteres já são olhados com alguma desconfiança, e a proximidade do público como algo desconfortável. A vida de cada um está mudando de forma acelerada.

**4)** Entram em cena as empresas de segurança. Qualquer passo da celebridade, a partir de agora, tem de se orientar pelas normas dos agentes especiais. Nas chegadas aos aeroportos, por exemplo, se não há um esquema preparado para o desembarque, é proibido parar para conversar com populares ou repórteres. A celebridade deve cruzar o saguão até o carro em passos firmes. E aí de quem se atravessar:

é empurrado sem piedade. Virou um tumulto. Neste momento, a celebridade, seja ela qual for, não tem direito a voto. Valem apenas as regras dos seguranças, quase todos gigantes na altura e na largura, sem sorrisos, cada um deles se imaginando um Schwarzenegger pronto para ações de exterminação.

**5)** É a fase Eminem, o cantor americano de rap: a celebridade finge que está incomodada, mas adora ter seu refúgio descoberto pela imprensa. Eminem vive repetindo isso: ele diz que não gosta da imprensa, mas confessa que não pode viver sem ela. É assim com todos. Não teria sentido se não fosse. Afinal, quem comentaria sobre as festas privadas, com dezenas de belas mulheres, ou sobre o recanto exclusivo da praia ocupado em dias de folgas com os amigos se não fossem aqueles repórteres que estão por perto? Todos, do jogador à supermodelo, lutaram para fugir do anonimato, como esperam então convencer as pessoas de que querem preservar sua privacidade? É como a uma celebridade tudo parece permitido, nestes tempos de busca de sucesso, é o momento em que até as grosserias são encaradas como excentricidades, seja no empurrão do segurança ou na manobra de jet-ski para molhar fotógrafos e repórteres.

Não estranhe, portanto, esta espécie de jogo que se repete a cada viagem de alguma celebridade, nem os muxoxos com ar de vítima de uns e outros. Tudo faz parte do longo ciclo cumprido pelos famosos – ou eles não seriam famosos.

Essas decisões firmes do Inter estão indicando as primeiras, mas não as últimas, definições do futuro time de Abel Braga. A continuação do empréstimo de Jorge Wagner até agosto e a renovação de contrato de Larley até 2007 são dois investimentos esperançosos: Larley será titular ou alternativa imediata, e Jorge Wagner, dois passos para dentro do campo e outro horizonte, poderá ser o meia de organização que o Inter tanto procurava, mas que Abel havia antecipado que poderia ser o ala que foi com Muricy.

São duas escolhas de qualidade, Larley é uma convicção, e Jorge Wagner deverá ser um novo jogador. É convicção de Abel Braga. Há muito para ajustar: o lugar de Fernandão, o lugar de Tinga, o lugar de Fabinho e Edinho, o companheiro de Fabiano Eller. Não é pouco, mas como já não falta mais ninguém depois de Larley e Jorge Wagner (talvez o centroavante), agora a questão é de sintonia fina, uma digitação do técnico.

## Geda e o parapeito

Geda vi jogar do parapeito dos pequenos estádios do Vale do Sinos. Essa é uma posição que tanto designa uma proximidade como, também, identifica a nossa infância. O parapeito era um travessão que cercava o campo apoiado em barrotes. Não servia para mais nada do que demarcar até onde se poderia chegar. Visto dali, Geda era um magro e alto, de cabelo ruivo (seria ruivo, não? era apenas loiro?) que às vezes se aproximava com chuteiras de travas grandes, detinha a bola, dava uma meia volta e já estava a caminho do passe ou da sua posição, a que mais me fascinava no futebol: o centroavante, designação que veio direta do inglês, *centerforward*, o atacante que ficava no meio.

Talvez fosse miopia infantil, mas não havia ninguém mais importante do que dois jogadores, esse centroavante que era Geda e, atrás dele, com imponente elegância, o centro-médio, aliás, *centerhalf*. Geda tomou cafézinho, de pé, de casaco e camisa de gravata azul, olhando para a Rua Grande, no balcão do Café Comercial, que era do meu pai e foi o aprendizado que fiz identificando as pessoas, subitamente capaz de entender que elas existiam fora do campo, da tribuna ou do palco. Como Geda naquela tarde com seus amigos.

Era o tempo dos times rimados – trio final, linha média e ataque – e no Florianópolis ninguém poderia esquecer uma formação de ataque com dois ponteiros, dois meias e ele, o centroavante, inesquecível: Chagas, Martins, Geda, Mujica e Raul Klein. O Raul veraneava com a família na Rua São João, em Tramandaí, duas casas adiante do nosso chalé; essa quase intimidade tornava mágico o futebol, que era a representação simbólica e solene daquelas relações simples a que se tinha acesso. O mundo era mais simples e ficava mais perto. Mas Geda jogou depois no Grêmio, era como se a guirlanda de Novo Hamburgo e São Leopoldo tivesse uma promoção e fosse mais feliz por tê-lo visto do parapeito.

## Emergências

Os contratações de Mano Menezes nessa abertura de temporada são de zaga: Pereira está machucado, Maidana não tem regularização ainda, sobre Marcelo Oliveira. O jogo-treino desta tarde em Bento deve servir para testar a improvisação de um médio defensivo. Talvez Escalona pudesse ser uma testagem mais ampla: é um lateral de forte poder defensivo e apreciei saída de trás, bem que poderia jogar na área nessa emergência. Mas ainda bem que os problemas estão bem antes dos jogos de definição.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



Ofício 014/2005  
CR

Porto Alegre, 11 de novembro de 2005.

Senhor(a) Pesquisador(a):

A Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo intitulado "ATLETA S.A: OS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DO JOGADOR DE FUTEBOL PROFISSIONAL".

Sua investigação está autorizada a partir da presente data, sem precisar passar pelo Comitê de Ética, pelas características específicas da pesquisa.

Atenciosamente

Prof. Dra. Marisa Campio Müller  
Coordenadora da Comissão Científica

Ilmo(a) Sr(a)  
Mestrando(a) MARCOS DAOU  
Nesta Universidade

Av. Ipiranga, 6681  
Caixa Postal - 1429  
CEP 90619-900 - Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: 0 (xx) 51 3320-3550  
Fax: 0 (xx) 51 3320-3614  
e-mail: psicologia@puccrs.br